



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ
IFCE *CAMPUS* CAUCAIA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL**

JOSÉ LEONARDO LEITÃO DA SILVA

**PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO
QUANTO A SUAS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA**

CAUCAIA – CE

2026

JOSÉ LEONARDO LEITÃO DA SILVA

PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO
QUANTO A SUAS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - PROEF/IFCE – campus Caucaia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Linha de pesquisa: Formação, Intervenção e Profissionalidade Docente.

Orientador: Prof. Dr. Bráulio Nogueira de Oliveira

CAUCAIA - CE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI

Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S586p Silva, José Leonardo Leitão da.
Práticas inovadoras na educação física escolar : um estudo quanto a suas condições de existência / José Leonardo Leitão da Silva. - 2026.
106 f. : il. color.
- Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado em Rede Nacional de Educação Física, Campus Caucaia, 2026.
Orientação: Prof. Dr. Bráulio Nogueira de Oliveira.
1. Educação Física Escolar. 2. Inovação Pedagógica. 3. Práticas Inovadoras. I. Título.
-

JOSÉ LEONARDO LEITÃO DA SILVA

PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO
QUANTO A SUAS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Educação
Física em Rede Nacional do Instituto
Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará - PROEF/IFCE –
campus Caucaia, como requisito parcial
para a obtenção do Título de Mestre em
Educação Física.

Linha de pesquisa: Formação,
Intervenção e Profissionalidade Docente.

Aprovada em: 27/02/2026.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Bráulio Nogueira de Oliveira (Orientador)
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Professor Dr. Edwin Alexander Canon Buitrago
Universidad de la República (UdelaR)

Professor Dr. Raphael Moreira Martins
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Professora Dra. Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoa
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Dedico esse trabalho à minha família, que sempre me estimulou, inspirou e me amparou no ingresso e continuação dos estudos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me proporcionar vivências que eu nunca imaginei que experimentaria.

À minha família, principalmente minha mãe Francisca do Socorro, meu pai José Lucivaldo e minha irmã Andreia, pelo apoio durante toda a minha trajetória de vida, apoio esse que me fez nunca desistir de nenhum dos meus objetivos, me dando força e inspiração para continuar.

À minha noiva, Thaiane, que foi minha principal incentivadora na realização desse mestrado, muitas vezes acreditando no meu potencial mais do que eu mesmo. Ao meu professor-orientador, Bráulio Nogueira, pela parceria construída durante esse processo. Sua capacidade, organização, empatia e atenção, são características que o tornam o melhor orientador que eu poderia ter.

Aos meus colegas de mestrado, que tornaram essa jornada acadêmica que eu imaginei ser tão árdua e angustiante, em algo leve e alegre. Logo eu que nunca gostei de viajar, enfrentei algumas vezes mais de quinhentos quilômetros de viagem com um sorriso no rosto, pois sabia que os encontraria na chegada.

Aos professores do PROEF/IFCE, pelos conhecimentos compartilhados. Este sem dúvida foi o grupo de professores mais qualificado que tive o prazer de conhecer.

Ao meu amigo, João Paulo, que desde a graduação é uma presença constante em minha vida, e abriu as portas da sua casa para me abrigar durante as minhas estadias em Fortaleza.

Aos professores Marcos Ribeiro, Luis Gustavo e Suzi Dornelas, profissionais altamente qualificados, que aceitaram participar da pesquisa de prontidão, mesmo sem me conhecerem. Saibam que vocês foram essenciais para esse trabalho.

Aos membros da banca examinadora, professor Raphael Moreira, professor Edwim Canon e professora Kaline Lígia, por terem aceitado contribuir com esse estudo, desde a sua qualificação até a defesa.

“Se não fossem as minhas malas cheias de
memórias,
Ou aquela história que faz mais de um
ano,
Não fossem os danos,
Não seria eu.”

(Clarisse Falcão)

RESUMO

A inovação, é um traço presente de forma constante nos discursos de variadas esferas da sociedade contemporânea. Isso configura-se muito pelas fortes transformações sociais ocorridas, principalmente nas últimas décadas, em decorrência do fenômeno tecnológico. Ao aliar-se a área do ensino, a inovação é comumente chamada de inovação pedagógica, e pode ocorrer nos diversos componentes curriculares presentes na escola, inclusive na Educação Física. Dito isso, o objetivo deste estudo foi analisar os fatores que levam professores de Educação Física escolar a desenvolverem práticas inovadoras em suas aulas. Desenvolveu-se por meio de uma pesquisa qualitativa, tendo como participantes três professores de Educação Física vencedores do Prêmio Educador Nota 10, com os quais foram realizadas entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi feita a partir de uma análise temática, método que busca descobrir núcleos de sentido com base na aparição ou recorrência de falas no material analisado. Os resultados da pesquisa apresentaram os fatores apontados como contribuintes para o surgimento e a manutenção de práticas inovadoras nas aulas de educação física no ambiente escolar, agrupados em três categorias, sendo elas: a formação, que abrangeu os fatores, a) graduação, b) pós-graduação e c) conhecimento da área; o contexto escolar, subdividido em d) Gestão pedagógica, e) infraestrutura e recursos materiais, f) relacionamentos com a comunidade escolar; e os aspectos pessoais, que trata a, g) inovação como um posicionamento político. Concluímos, a partir desse estudo, que os fatores apresentados estimulam professores de educação física a desenvolver práticas inovadoras em suas aulas. Mesmo não existindo uma obrigatoriedade de que todos esses fatores sejam atendidos para que inovações surjam, acreditamos que, ao ter esses aspectos atendidos os profissionais estarão mais próximos e serão mais facilitados a desenvolver práticas inovadoras Brasil a fora.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Inovação Pedagógica. Práticas Inovadoras.

ABSTRACT

Innovation is a consistently present feature in the discourse of various spheres of contemporary society. This is largely shaped by the profound social transformations that have occurred, especially in recent decades, as a result of technological phenomena. When associated with the field of education, innovation is commonly referred to as pedagogical innovation and can occur across various curricular components within the school, including Physical Education. Given this context, the objective of this study was to analyze the factors that lead school Physical Education teachers to develop innovative practices in their classes. It was conducted through qualitative research, with the participants being three Physical Education teachers who were winners of the Educador Nota 10 Award, with whom semi-structured interviews were conducted. Data analysis was performed using thematic analysis, a method that seeks to identify core themes based on the appearance or recurrence of statements within the analyzed material. The research results presented the factors identified as contributing to the emergence and maintenance of innovative practices in Physical Education classes within the school environment. These factors were grouped into three categories: 1) Professional Development, encompassing a) undergraduate education, b) postgraduate education, and c) knowledge of the field; 2) School Context, subdivided into d) pedagogical management, e) infrastructure and material resources, and f) relationships with the school community; and 3) Personal Aspects, addressing g) innovation as a political stance. We conclude from this study that the presented factors stimulate Physical Education teachers to develop innovative practices in their classes. While there is no requirement for all these factors to be met for innovations to emerge, we believe that when these aspects are addressed, professionals will be more inclined and better facilitated to develop innovative practices throughout Brazil.

Keywords: School Physical Education. Pedagogical Innovation. Innovative Practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Síntese ilustrativa do tópico 3.1.....	20
Figura 2 - Síntese ilustrativa do tópico 3.2.....	23
Figura 3 - Fluxograma representativo ao processo de seleção dos estudos.....	25
Figura 4 - Capa da Cartilha.....	79
Figura 5 - QR Code da cartilha.....	79
Figura 6 - Fatores Contribuintes ao Surgimento de Inovações Pedagógicas na Educação Física Escolar.....	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos artigos, segundo autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, cenário, local e discussão centra.....	26
Quadro 2 - Temas e Subtemas da Análise de Dados.....	41
Quadro 3 - Formação dos Professores Entrevistados.....	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DE QUAL INOVAÇÃO PEDAGÓGICA ESTAMOS FALANDO?	16
2.1 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO	16
2.2 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	20
3 ENTRE A INOVAÇÃO E O DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA	24
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS	25
3.2 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	28
3.2.1 Afastamento das práticas tradicionais	29
3.2.2 Organização Curricular	30
3.2.3 Formação continuada	31
3.3 DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO	32
3.3.1 Desvalorização profissional	32
3.3.2 Condições físicas e materiais precárias	33
3.3.3 Falta de participação dos alunos	34
3.4.4 Desgaste físico e mental	35
3.3 SÍTESE DA REVISÃO	36
4 PERCURSO METODOLÓGICO	38
4.1 TIPO DE ESTUDO	38
4.2 CENÁRIO DA PESQUISA	38
4.3 COLETA DE DADOS	39
4.4 ANÁLISE DE DADOS	40
4.5 ASPECTOS ÉTICOS	42
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
5.1 O PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10 E SUA RELAÇÃO COM A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	43
5.1.1 Professora Suzi Rocha - 2020	45
5.1.2 Professor Luiz Rufino - 2019	45
5.1.3 Professor Marcos Das Neves - 2018	47
5.2 POR QUE ESSAS EXPERIÊNCIAS SÃO INOVADORAS?	48
5.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO MATERIAL EMPÍRICO	49
5.4 FORMAÇÃO	50
5.4.1 Graduação	50
5.4.2. Pós-Graduação	53

5.4.3 Conhecimento da área	58
5.5 CONTEXTO ESCOLAR	61
5.5.1 Gestão Escolar	61
5.5.2 Infraestrutura e Recursos Materiais	64
5.5.3 Relacionamento com a Comunidade Escolar	67
5.6 ASPECTOS PESSOAIS	71
5.6.1 Inovação Pedagógica: Um Posicionamento Político	71
6 RECURSO EDUCACIONAL	77
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICES	92
ANEXOS	100

1 INTRODUÇÃO

No decorrer de toda a nossa vida, somos frequentemente expostos a situações que nos despertam interesse, a partir de vivências marcantes e significativas. Algumas dessas experiências nos marcam de forma singular, gerando atratividade e até fascínio, o que pode resultar, na busca de aprofundamento acerca de um assunto e até (como é o caso desse estudo) em um tema de pesquisa científica.

Ao buscar em minha memória, onde pode ter surgido o interesse por estudar o tema que aqui será abordado, acredito não poder deixar de lado a minha trajetória enquanto aluno da educação básica. Essa etapa foi percorrida por completo na cidade de Aiuaba-CE, um pequeno município brasileiro localizado na região dos Inhamuns cearense. Desde esse tempo, já me engajava nas aulas de Educação Física e me chamava a atenção as diferentes aulas e estilos dos professores que tive nessa disciplina escolar. Todavia, esse interesse estava longe de representar uma possível temática de estudo.

Dito isso, é durante o meu percurso formativo enquanto estudante de graduação em licenciatura em Educação Física na Universidade Regional do Cariri – URCA, que tive minhas primeiras aproximações com o meu tema de estudo, ainda que de maneira elementar. Na formação inicial, procurei me engajar tanto quanto possível em jornadas que me proporcionassem aprendizados, principalmente na área de iniciação à docência (programa de residência pedagógica e monitoria esportiva). Desde então, desenvolvi gradualmente gosto por ensinar e consequentemente fui instigado a buscar conhecer as situações que contribuem ou causam empecilhos para o desenvolvimento do processo de ensino.

Em uma das experiências que pude vivenciar, durante a realização de um estágio supervisionado no ensino fundamental II, tive contato com um profissional (professor regente) que não parecia estar engajado de maneira completa em suas funções docentes. Esse fato me causou estranhamento e indignação, pois naquele momento, por falta de conhecimento, considerei que profissionais com esse tipo de postura seriam os principais responsáveis por grande parte dos problemas da minha área de atuação, sem considerar todo o contexto que os cercava e interferia nas suas atividades laborais e sociais.

Ao ingressar como professor no município de Crato-CE, pude conhecer outros colegas de trabalho que apresentavam atuações semelhantes à do professor citado anteriormente. As características dessas atuações pedagógicas vão ao encontro do que

Bracht *et al.* (2018) denomina de desinvestimento pedagógico, que é caracterizado pela falta de intervenção intencional e objetiva do professor, de maneira que o docente atua apenas como um gerenciador dos materiais didáticos e do tempo, agindo como um compensador do tédio dos alunos, produzido nas demais disciplinas.

Entretanto, diferentemente da minha experiência enquanto estagiário, dessa vez na posição de educador, pude observar essa problemática de uma ótica distinta que acredito ser mais justa e responsável, considerando que os diversos fatores que compõem as esferas, escolar, social e individual desse sujeito podem interferir para a realização dessas atitudes. Contudo, mesmo procurando compreender os fatores que podem influenciar tais práticas, não se pode negar que elas apresentam efeitos negativos, tanto para os alunos, que tem sua aprendizagem reduzida, o que pode interferir para que esse estudante construa uma visão distorcida acerca dessa disciplina, quanto para o próprio componente curricular de Educação Física que já é corriqueiramente preterido e inferiorizado no ambiente escolar, sendo essa situação uma oportunidade a mais para oportunistas subjugarem de maneira leviana essa importante disciplina.

Muitas podem ser as causas para o surgimento, assim como a permanência do desinvestimento pedagógico dentro da escola, como a falta de materiais, estrutura precária, excesso de trabalho e formação tradicional (Teixeira; Santos, 2023). Porém, mesmo expostos a contextos análogos, alguns docentes conseguem produzir uma prática pedagógica significativa, pautada no empenho em ensinar e que vão contra o *modus operandi* da tradição, denominada por Gonzalez (2020) como práticas inovadoras. É então, a partir da reflexão acerca dessas diferenças de práticas pedagógicas de professores de Educação Física expostos a cenários desafiadores que o tema dessa dissertação se concretiza.

Durante o primeiro semestre do curso de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede Nacional – PROEF, a disciplina de problemáticas da Educação Física me proporcionou um contato mais aprofundado com a inovação pedagógica enquanto tema de discussão científica.

A inovação, de maneira mais ampla, é um traço presente de forma constante nos discursos de variadas esferas da sociedade contemporânea. Isso configura-se muito pelas fortes transformações sociais ocorridas, principalmente nas últimas décadas, em decorrência do fenômeno tecnológico. De fato, o mundo mudou, e as demandas apresentadas não são mais atendidas com a capacidade que seus integrantes tinham

anteriormente, por isso, cada vez mais o ato de inovar coloca-se em evidência (Harres *et al.*, 2018).

Partindo de uma perspectiva conceitual, historicamente a inovação esteve fortemente relacionada à área do desenvolvimento empresarial, e atualmente é comum vermos esse termo atrelado à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) (Marques; Gonçalves, 2021). Tendo em vista a existência de uma disputa conceitual, é importante que fique claro, que neste trabalho a inovação é tencionada a partir da sua relação com a área educacional e, de maneira mais específica, com a disciplina de Educação Física.

A inovação ao se relacionar com o trabalho educativo dos professores é referida como inovação pedagógica. Em um panorama internacional, Tavares (2019) expõe que este termo tem sido entendido historicamente sob quatro perspectivas, sendo: como algo positivo *a priori*, como sinônimo de mudança ou reforma educacional, como modificação de propostas curriculares e como alteração de práticas educacionais costumeiras.

Direcionando o enfoque para uma compreensão panorâmica nacional, Plaszewski e Mello (2023, p.174), demonstram uma tendência dos estudos realizados em solo brasileiro, de tratar a inovação pedagógica nas seguintes esferas: “inovação na ação pedagógica, espaço-ambiente formativo inovador, inovação no currículo e políticas educacionais.”

O termo “inovação pedagógica” é polissêmico e tem uma vasta amplitude interpretativa. Por esse motivo, posteriormente, apresenta-se uma discussão que pretende clarear a compreensão desse conceito por parte desta pesquisa.

Considerando as tecituras contextuais apresentadas aqui, foi a efetiva experimentação das barreiras e dificuldades comuns a muitas escolas brasileiras, que me fez admirar cada vez mais os profissionais da educação, que conseguem promover práticas inovadoras em sua ação educativa. Dessa maneira, tendo conhecimento de tais barreiras, assim como de práticas inovadoras realizadas por professores de educação física espalhados pelo Brasil, surgem os seguintes questionamentos que se apresentam como base para o desenvolvimento desse estudo: Quais fatores levam professores de Educação Física a desenvolverem práticas inovadoras em suas aulas? Como o contexto escolar brasileiro tem interferido no surgimento desses atos educativos?

Diante disso o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar os fatores que levam professores de Educação Física escolar a desenvolverem práticas inovadoras em suas aulas. Já os objetivos específicos foram: apresentar um panorama do estado da produção

mais recente do conhecimento brasileiro acerca dos temas desinvestimento pedagógico e práticas inovadoras nas aulas de Educação Física escolar; identificar quais condições possibilitam a existência de um/a professor/a inovador/a; caracterizar o que é um “professor inovador” na área de Educação Física escolar; e produzir uma cartilha pedagógica acerca dos fatores intervenientes à prática pedagógica de professores de Educação Física escolar.

Duas justificativas compõem esse trabalho. A primeira, de dimensão pessoal/profissional, recorre a um sentimento de admiração por profissionais na educação, e de maneira mais específica por professores de Educação Física que desenvolvem trabalhos de excelência no nosso país, o que me motiva a tentar espalhar esses bons trabalhos para outros professores que possam ter acesso, e a partir deles aprender e repensar seu trabalho pedagógico. Destaco que essa dimensão é atravessada pelas experiências que me moldaram enquanto pessoa e profissional, pois foram elas que geraram o interesse por essa temática.

A segunda justificativa tem uma dimensão acadêmica, pois o tema inovação pedagógica, apesar de já discutido há algumas décadas no Brasil, ainda carece de atenção e aprofundamento. Como afirma Harres *et al.* (2018), muito já se tem discutido academicamente acerca das barreiras que constituem entraves nas atuações dos professores, faltando produções que tenham como expoentes experiências bem sucedidas. Ao considerar a ligação dessa temática com a área da Educação Física escolar, a escassez é ainda maior. Inclusive analisando por um viés geográfico, a região nordeste do Brasil necessita de uma maior tematização da inovação pedagógica enquanto tema de produções científicas, como mostra a revisão de literatura organizada no capítulo 3 desta dissertação.

Esse trabalho tem íntima relação com o Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF. Este programa em sua essência objetiva receber e capacitar professores de Educação Física que estão em plena atuação profissional, de maneira que através de suas realidades possam além de receber, também produzir conhecimentos que irão contribuir com sua categoria. Assim sendo, entendo que buscar refletir acerca dos fatores que envolvem a ação pedagógica dos professores é um assunto com a “cara” do PROEF e se alinha claramente com a linha de pesquisa 1, denominada de Formação, Intervenção e Profissionalidade docente. Acrescenta-se que o tema inovação também é de interesse do Grupo de Pesquisa – Tecnologia da Informação, Saúde e Educação – TISE, do IFCE, do qual sou integrante.

Os capítulos posteriores estão organizados da seguinte maneira: Duas seções compõem o referencial teórico. A primeira delas apresenta como a inovação pedagógica é entendida nesse estudo. Inicialmente é feita a relação entre inovação e educação e, logo após, há um direcionamento para a ligação deste termo com a Educação Física. A segunda seção do referencial teórico trata-se de uma revisão da literatura acadêmica brasileira, acerca dos temas inovação pedagógica e desinvestimento pedagógico, entrelaçados com a Educação Física escolar. Cabe destacar que esse capítulo se encontra publicado na revista *Corpoconsciência*, da Universidade Federal de Mato Grosso, no formato de artigo científico (Silva e Oliveira, 2025).

Posteriormente, estão descritos os processos metodológicos desta pesquisa, desde o tipo de pesquisa, cenário, coleta e análise dos dados, assim como os aspectos éticos adotados.

Logo após a metodologia é apresentada uma descrição das práticas pedagógicas realizadas pelos professores que contribuíram com esse estudo como participantes, assim como evidencia os motivos pelos quais se considera tais práticas e consequentemente esses profissionais como inovadores.

Por fim, são apresentados e discutidos os resultados encontrados pela pesquisa, subdivididos em sete seções geradas com base no material empírico analisado, confrontado com a literatura especializada da área. O recurso pedagógico elaborado junto a essa dissertação é também apresentado neste momento, contemplando o passo a passo do seu processo de elaboração. O texto é finalizado com as considerações finais advindas de todo o trabalho.

2 DE QUAL INOVAÇÃO PEDAGÓGICA ESTAMOS FALANDO?

Ao tempo que se propõe discutir o tema inovação pedagógica, levanta-se a necessidade de apresentar um apanhado embasado na literatura que fortifique e ampare o estudo. Com isso, o intuito deste capítulo é trazer luz a importantes discussões e informações que abrangem a inovação pedagógica e posteriormente direcionar para a sua relação com a Educação Física escolar. Destaco que fixar um conceito, ou findar as discussões sobre ele está fora dos objetivos desta seção, pois como afirmam Marques e Gonçalves (2021) não existe um consenso entre os autores de referência dessa área quanto ao conceito de inovação pedagógica, dessa forma tentar fazê-lo pode ser de uma presunção perigosa.

Mesmo sem o intuito de cristalizar um conceito, foi elaborada uma definição provisória do objeto de estudo “inovação pedagógica”, pois mesmo respeitando e compreendendo a pluralidade dessa terminologia, é relevante que se elucide o sentido que o estudo deseja apontar suas argumentações acerca desse termo, fortificando assim a base da pesquisa e facilitando o processo de leitura e compreensão desta.

Antes de direcionar o foco para o entrelaçamento da inovação com a área educacional, cabe destacar que esse termo não é uma exclusividade da educação, ou sequer essa é a área que mais se apropria dele.

Como comentamos na introdução, Tavares (2019) aponta que o entendimento que circunda o termo inovação e está engendrado no imaginário de grande parte das pessoas, atrela-se ao ambiente empresarial e há algum tempo vem também se aliando a uma perspectiva tecnológica, se colocando como uma ferramenta de permanência no sistema capitalista. Destarte, ao remeter-se a tal conceito, há uma considerável probabilidade de pensá-lo aliado a essas áreas. Por isso, nesse momento mostra-se importante unir conceitualmente esse termo com o campo teórico que ele está inserido nessa dissertação.

Dito isso, esse capítulo está dividido em duas seções: O primeiro objetiva entender como a inovação tem sido tratada na literatura, principalmente no que tange à sua relação com a educação. Já o segundo tópico direciona o foco na vinculação existente entre a Educação Física e a inovação pedagógica.

2.1 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO

Alguns autores têm se dedicado ao estudo da inovação, especialmente correlacionando-a ao ambiente escolar (Aquino; Boto, 2019; Cardoso, 1992; Marques; Gonçalves, 2021; Farias, 2006). Cardoso (1992) e Farias (2006) em suas aproximações com o termo inovação pedagógica tiveram interpretações similares no que se refere a como essa nomenclatura pode ter um caráter sedutor, enganador e perigoso. Em suas explicações, as autoras afirmam que o uso da terminologia por si só sugere progresso, aperfeiçoamento e mudança, o que algumas vezes limita os próprios estudiosos a adentrar mais a fundo em questões que rodeiam e formam esse fenômeno. Dito isso, é importante que não se aborde o tema com essa visão sedutora para que se possa ter uma amplitude de conhecimentos significativos do assunto.

Ao ter contato com o termo inovação em qualquer esfera, é comum a associação à ideia de novo. Isso é compreensível devido a própria etimologia da palavra, que vem do termo latim *innovatio*, que ao regressar em sua constituição é uma junção do termo *inovare* que significa inovar (formado a partir de *novus* que quer dizer novo) com o sufixo *tio* que significa ção. O dicionário Priberam define inovação como “ato de inovar” ou “aquilo que constitui algo novo” (INOVAÇÃO, 2024).

No entanto, não é a partir da etimologia que surgem as inquietações acerca desse tema, mas sim da sua penetração nas áreas sociais que nesse caso em específico é a educação. Cardoso (1992) traz para o debate o fator novidade como imprescindível para uma inovação pedagógica, mas deixa claro que não necessariamente uma inovação precisa ser sinônimo de invenção, podendo ser algo apenas não estreado. Nessa mesma linha, Farias (2006) ressalta que uma inovação pode ter um caráter de novo na realidade onde ela está sendo aplicada, sem a necessidade de ser algo de primeira mão ou original, ressaltando que uma condição básica para a produção de inovação é incluir algo que até então não fazia parte daquele contexto, alterando-o. A autora chama esse fenômeno de novidade relativa.

Além da novidade relativa, Farias (2006) aponta como um dos pilares para a inovação pedagógica a intencionalidade. Segundo ela, nenhuma alteração na prática educacional é causada de forma despretensiosa, existindo intenções e objetivos a serem alcançados, mesmo que esses não sejam explícitos. Corroborando com isso, Marques e Gonçalves (2021) em sua revisão de literatura, enfatizam que a inovação pedagógica não pode ser confundida ou reduzida a uma mera mudança, colocando a intencionalidade como centro desse processo.

Outro ponto de destaque observado nas pesquisas que tematizam a inovação pedagógica é o seu afastamento das práticas ditas tradicionais. Fino (2011) afirma que para que uma inovação ocorra no ambiente educativo, é necessário que haja uma ruptura cultural caso a cultura escolar ao fundo tenha viés tradicional. Aquino e Boto (2019) também inferem a partir de suas discussões que práticas ditas inovadoras tendem a romper com modelos conhecidos, buscando fazer diferente.

Tais interpretações, consideram que para se produzir respostas diferentes não se pode insistir em atitudes cristalizadas. Farias (2002) ao abordar uma concepção multidimensional da inovação educativa, reconhece a variabilidade e a constante transformação a qual o mundo e os sujeitos que o constituem estão expostos, entendendo a provisoriedade da verdade e a necessidade de aprendizado contínuo. Nesse cenário a autora apresenta a inovação pedagógica como uma resposta a esse contexto complexo.

Essa complexidade é potencializada pelas pessoas que compõem o círculo social no qual estão inseridos. Um ambiente educacional tem influências de todas as partes, desde os alunos, passando pela comunidade, política, até os profissionais que atuam ali. Dito isso, Farias (2006) diz que a inovação pedagógica tem duas fontes, que podem ter mais ou menos influência dos sujeitos que estão inseridos na escola. A primeira fonte diz respeito às inovações internamente geradas, pois elas surgem a partir de dificuldades vivenciadas nas instituições, fazendo com que se busque soluções para elas. A outra fonte abrange as inovações externamente induzidas, que se trata da introdução de algo já existente fora da escola, sendo normalmente o estado o principal indutor dessas inovações externas. Fato é que independente da forma como ocorrem, um ponto consensual entre ambas as inovações é a vontade de alterar a prática educacional.

Na atualidade, em um contexto de forte desenvolvimento das tecnologias na sociedade como um todo, é esperado e até necessário que essa “onda tecnológica” adentre ao ambiente escolar. Todavia, é um erro considerar a inovação tecnológica como sinônimo de inovação pedagógica, pois mesmo considerando que para acompanhar a evolução social muitas inovações pedagógicas possam ter a ajuda das tecnologias, existem diferentes maneiras de promovê-la sem necessariamente estar ligada ao advento tecnológico (Marques; Gonçalves, 2021).

Sobrinho Junior e Mesquita (2022) ao discutirem as concepções de “inovação pedagógica”, destacam a importância de se apropriar desse termo a partir da sua segunda palavra. Corroboramos a ideia dos autores ao dizerem que, embora esse termo esteja sim

unido ao sentido de ressignificar, readaptar, modificar e algumas vezes criar técnicas ou tecnologias (digitais ou não), sua centralidade está em agregar valor no processo de ensino aprendizagem. Portanto, sem agregar a área pedagógica, de nada vale a implementação de instrumentos, ou modificações descontextualizadas.

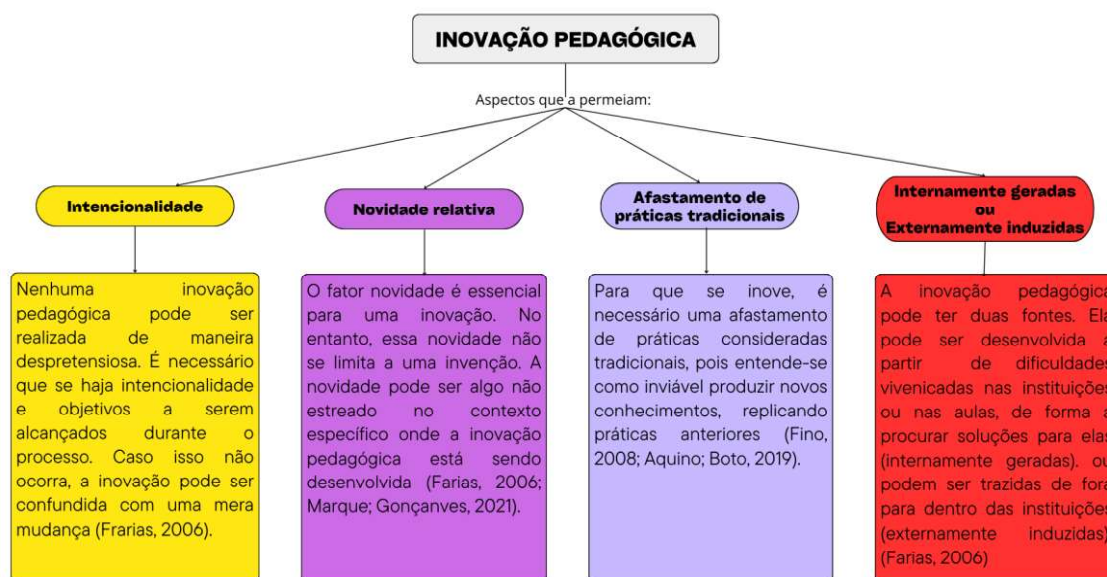
Ainda nessa linha, assim como Bezerra *et al.* (2025), concebemos uma ideia de inovação pedagógica que tenha no seu cerne o desenvolvimento do pensamento crítico dos sujeitos que estão imersos nesses contextos, entendendo a promoção de inovações pedagógicas como contribuições possíveis para uma transformação social através da educação.

Após esse breve apanhado feito acerca do tema inovação pedagógica, apresentamos no próximo parágrafo a definição elaborada especificamente para esse estudo, que permite ao leitor conhecer como esse termo é compreendido neste trabalho, ressalta-se que essa definição tem inspiração nos conceitos produzidos por Farias (2006) e Carbonell (2002).

Inovação pedagógica é um conjunto de ações educativas elaboradas e desenvolvidas por profissionais da educação, que em seu desenvolvimento são dotadas de intencionalidade, apresentam caráter de novidade relativa e se afastam das práticas consideradas tradicionais, objetivando modificar ideias, modelos e práticas pedagógicas, agregando valor ao processo de ensino aprendizagem, em uma direção renovadora.

A seguir apresento uma síntese ilustrativa, que engloba as questões centrais expressas neste tópico.

Figura 1 - Síntese ilustrativa do tópico 2.1.



Fonte: autoria própria (2025)

Pretendo agora direcionar essa discussão para a sua relação com a Educação Física no ambiente escolar. Para isso, utilizarei os autores de base para entender como tem sido o processo de construção de conhecimento desse objeto de estudo.

2.2 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Na Educação Física, a inovação pedagógica tem sido cada vez mais discutida em estudos acadêmicos, tendo uma crescente exponencial desde a década de 1980 (Maldonado *et al.*, 2018). De acordo com Almeida (2017), pode-se atribuir ao movimento renovador da Educação Física uma boa parcela de responsabilidade na aproximação dessas áreas de conhecimento. Pois como coloca o autor, esse movimento incentivou mudanças nas práticas dos professores tanto da educação básica como universitários, no sentido de romper com as ideias tradicionais que se encontravam em vigência até então.

Ressalta-se que não se pretende colocar em questão os acertos e erros do movimento renovador, mas sim reafirmar que o mesmo produziu inquietações quanto ao ensino da Educação Física, que contribuíram para a construção de conhecimento no que tange à inovação.

Um adendo importante é que em alguns momentos dessa escrita científica foi abordada a relação entre a inovação e o afastamento da chamada perspectiva tradicional.

A compreensão do tradicionalismo pedagógico pode ter diferentes especificidades de acordo com a área de discussão. Na Educação Física, em um viés histórico, a abordagem tradicional se refere a métodos de ensino diretivos que colocam o professor como centro do processo pedagógico. Outrossim, pauta-se majoritariamente no ensino de destrezas físicas, com objetivos que vão desde a preparação física, até o alto rendimento esportivo (Silva e Bracht, 2012). Esse modelo se perpetuou por muito tempo na educação física brasileira, e deixa marcas até a atualidade.

Alguns grupos de estudo, assim como pesquisadores solos, têm contribuído substancialmente com a produção acadêmica sobre o tema inovação pedagógica ou práticas inovadoras em Educação Física. Destaco, aqui, a Rede Internacional de Pesquisa em Educação Física Escolar (REIPEFE), que conta com estudiosos do Brasil, Argentina e Uruguai; assim como o Laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF), que vem a mais de uma década desenvolvendo pesquisas que tematizam as práticas inovadoras no Brasil. Os trabalhos produzidos por esses grupos, tem como ponto semelhante a ligação entre as temáticas de práticas inovadoras e de desinvestimento pedagógico (Bracht *et al*, 2018).

Mas, o que seria uma prática pedagógica inovadora em Educação Física escolar? Seria correto fixar um conceito a esse termo? Posso desenvolver uma pesquisa sem tê-lo fixado? Esses questionamentos podem surgir para quem se depara com essa discussão e é necessário que pensemos neles com cuidado.

Assim como na discussão conceitual da inovação pedagógica atrelada a educação, Almeida (2017) aponta que o caráter complexo e multifatorial do fenômeno inovação pedagógica em Educação Física, faz com que se tenha dificuldades em apresentar um conceito cristalizado para esse termo. Nessa linha, Bracht *et al*. (2018), ao abordarem esse tema, evitam operar em uma concepção rígida sobre o mesmo, deixando abertura para o diálogo do fenômeno estudado com o mundo empírico.

Mesmo não idealizando de forma fixa e imutável sobre o que seria a inovação pedagógica ideal em Educação Física, alguns autores apresentam características que em suas concepções vão ao encontro do que seria uma prática inovadora (Silva; Bracht, 2012; Fensterseifer; Silva, 2011). Porém, deixam a ressalva de que tais características podem, ou não, existir, a depender do contexto, ou estarem presentes em intensidades distintas.

Neste sentido, Bracht *et al*. (2018) afirmam que, em seus estudos iniciais, o tratamento do termo inovação foi internalizado como qualquer atitude ou iniciativa que

visasse superar as práticas tradicionais na escola. Entretanto, a abordagem foi se rebuscando, ao ponto de os autores considerarem a possibilidade de a inovação se situar em diferentes planos, sendo eles, os conteúdos, o trato desses conteúdos e a avaliação.

Nessa mesma linha, Silva e Bracht (2012), apontam que um professor de Educação Física com prática inovadora costuma diferenciar os conteúdos, modificar o trato desse, utilizar diferentes ferramentas de avaliação e, além disso, busca articular a disciplina ao projeto político da escola.

Ao ser considerada inovadora, uma prática pedagógica então, pode ter suas especificidades ligadas a qualquer uma das dimensões apresentadas (conteúdo, metodologia, avaliação), inclusive a mais de uma, o que não a descaracteriza.

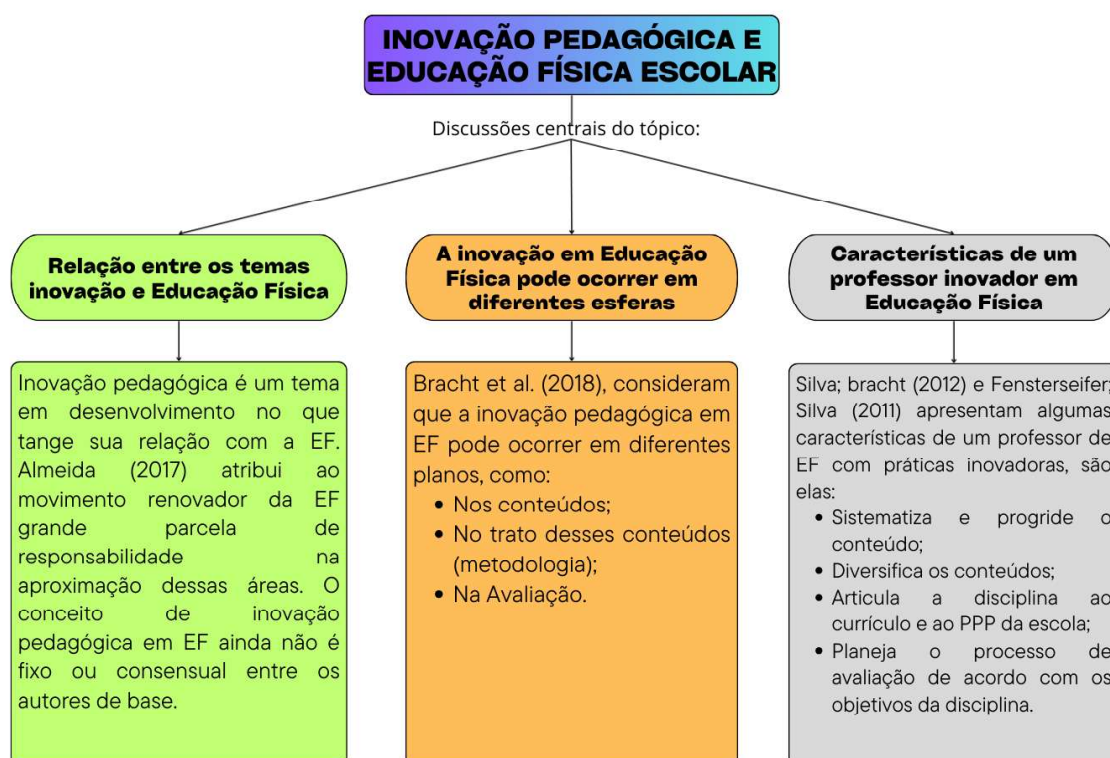
Fensterseifer e Silva (2011) também exibem algumas características que consideram ter relação com práticas inovadoras, sendo elas: proposta pedagógica articulada com o currículo escolar; sistematização e progressão dos conteúdos; envolvimento do conjunto dos alunos nas aulas; diversidade de conteúdos que compõe a cultura corporal de movimento; e processos de avaliação articulados com os objetivos da disciplina.

Com essa exposição de ideias, nota-se que apesar da não conceituação direta do termo, existe uma literatura acerca do tema que o embasa. Entretanto, não restringe ou cristaliza a uma só definição, o que torna possível diferentes compreensões por parte dos estudiosos, a depender do contexto e do tipo de abordagem que se faz desse tema.

Apesar de o capítulo ser dividido em duas seções, a sua discussão deve ser entendida como complementar uma da outra, dessa forma, as características de inovação pedagógica, assim como o conceito provisório elaborado na seção anterior tem uma íntima relação com as características específicas apresentadas acerca de práticas inovadoras em educação física.

A seguir apresentamos uma síntese ilustrativa, que objetiva melhorar a compreensão do tópico discutido.

Figura 2 - Síntese ilustrativa do tópico 2.2.



Fonte: autoria própria (2025)

3 ENTRE A INOVAÇÃO E O DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

Esse capítulo foi construído objetivando compreender como anda a produção acadêmica brasileira em torno dos temas inovação pedagógica e desinvestimento pedagógico, correlacionados a Educação Física escolar. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa, que no momento da escrita dessa dissertação já se encontra publicada em formato de artigo científico na Revista Corpoconsciência da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT¹.

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica ampla que a partir da sua aplicação pode contribuir para gerar um consistente panorama de um determinado conceito, teoria ou tema (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Em sua realização, a revisão integrativa não tem um padrão fixo de andamento, entretanto, baseando-se no estudo de Souza, Silva e Carvalho (2010), foram seguidos cinco passos: estruturação da pergunta norteadora; busca e seleção de textos; seleção de informações dos textos; análise dos estudos incluídos e seus resultados; apresentação da revisão.

A pergunta norteadora desta revisão, foi: o que se tem produzido academicamente acerca da relação entre educação física escolar e desinvestimento pedagógico e inovação pedagógica?

A busca pelos textos foi realizada no Google Scholar, considerando sua ampla abrangência de publicações acadêmicas, especialmente a produção na área, já que muitas revistas específicas ainda não possuem indexadores em algumas bases de dados relevantes. No sentido de captar o debate mais atual do tema, foi definido um recorte temporal dos últimos cinco anos, em busca realizada no dia 24 de maio de 2024. Os descritores utilizados para a busca relacionaram “educação física escolar”, com um conjunto de termos, a saber: “inovação pedagógica”, ou “desinvestimento pedagógico”, ou “abandono docente”, por meio de operadores booleanos.

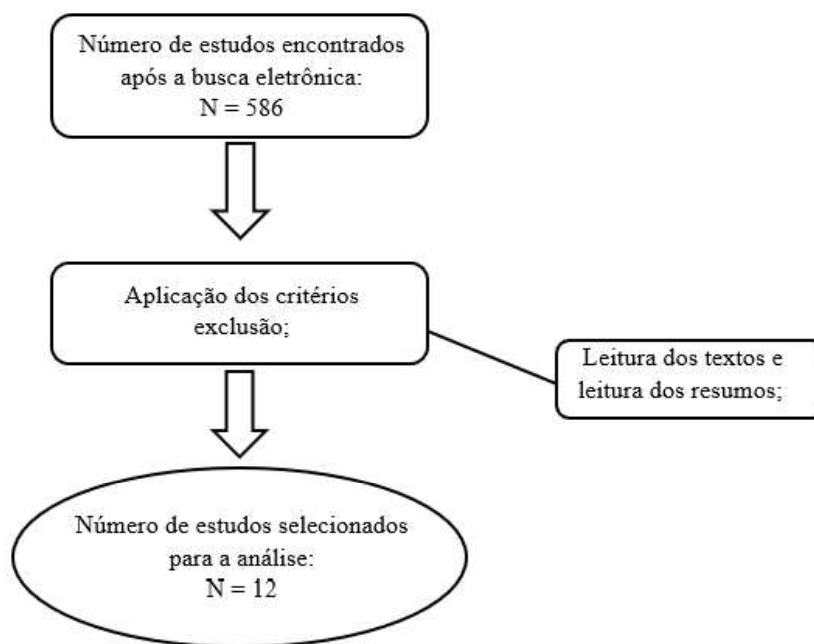
Os critérios de inclusão foram estudos que: tenham sido desenvolvidos no cenário brasileiro; tenham como foco as temáticas Educação Física escolar e inovação

¹ Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/18928>
Acesso em: 19 mar 2026.

pedagógica, desinvestimento pedagógico ou abandono pedagógico. Já os critérios de exclusão, foram: estudos que abordassem a Educação Física escolar sem relação direta com inovação pedagógica ou desinvestimento pedagógico; trabalhos realizados fora do Brasil.

Após a leitura dos títulos, resumos e do trabalho por completo, foram selecionados 12 trabalhos como amostra desta revisão, no fluxograma a seguir está representado esse processo. A apresentação dos resultados e discussão está organizada em três tópicos, sendo eles: caracterização dos estudos; inovação pedagógica; desinvestimento pedagógico.

Figura 3 - Fluxograma representativo ao processo de seleção dos estudos.



Fonte: autoria própria (2024)

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Com o intuito de oferecer um olhar geral sobre os estudos selecionados, optou-se por desenvolver uma síntese através de um quadro, como podemos identificar a seguir:

Quadro 1 - Caracterização dos artigos, segundo autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, cenário, local e discussão central

N	Autores (ano)	Objetivo	Tipo de estudo	Cenário	Local do estudo	Discussão central
1	Teixeira e Santos (2023)	Analisar os fatores que contribuem para o desinvestimento pedagógico dos professores da Educação Física escola	Qualitativo	Escola municipal. Dois professores de Educação Física com características do desinvestimento e também a Diretora e a Supervisora pedagógica da escola	Zona da Mata, Minas Gerais	Desinvestimento pedagógico
2	Silva, Souza e Martins (2019)	Analisar se o modelo de educação esportiva é capaz de produzir o protagonismo e a autonomia dos estudantes, coadunar com a inovação pedagógica na educação física escolar.	Qualitativo	Escola municipal. Uma professora com prática inovadora e um grupo focal de 27 alunos.	Monte Belo, Minas Gerais	Inovação Pedagógica
3	Campos (2019)	Identificar os motivos que levaram o professor de Educação Física a não abordar as unidades temáticas de ensino propostos pela Base Nacional Comum Curricular, bem como, analisar os fatores que ocasionaram o desinvestimento pedagógico e o abandono no trabalho docente no contexto da Educação Física Escolar.	Qualitativo	Escola estadual de Ensino médio. Uma professora que se identifica em abandono pedagógico	Giruá, Rio do Sul	Desinvestimento pedagógico
4	Silva (2020)	Analisar como a participação em uma proposta de aulas baseada nos temas da cultura corporal de movimento pode ressignificar a Educação Física escolar em estudantes que vivenciaram o abandono pedagógico.	Qualitativo	Duas escolas estaduais. Duas turmas que passaram pelo abandono pedagógico. Oito alunos entrevistados, dos quais quatro eram participativos nas aulas caracterizadas como de abandono pedagógico e quadro não participativos.	Maringá, Paraná	Desinvestimento pedagógico

5	Santos e Santos (2021)	Refletir os desafios deparados pela formação inicial em licenciatura da Educação Física no que se refere ao fenômeno da inovação.	Ensaio	Discussão segundo literatura especializada na área.	Não identificado	Inovação pedagógica
6	Santos (2021)	Discutir a inovação nas práticas pedagógicas da Educação Física escolar, por meio de investigação e análise desse fenômeno educacional no currículo e nas percepções de professores de Educação Física da Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA).	Qualitativo	Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Quatro professores com características inovadoras e uma coordenadora pedagógica.	Belém, Pará	Inovação pedagógica
7	Santos e Santos (2022)	Discutir e sistematizar componentes pedagógicos passíveis de serem empreendidas inovações nas práticas educativas da Educação Física.	Ensaio	Discussão segundo literatura especializada na área.	Não identificado	Inovação pedagógica
8	Duarte (2021)	Investigar os fenômenos que cooperam para o abandono docente nas aulas de educação física, considerando as competências didática-pedagógica, metodológica e de gestão da ação pedagógica.	Qualitativo	Sete artigos e três currículos pedagógicos, pesquisados no periódico Capes e em revistas da Área de Educação Física, entre os anos de 2010-2020.	Não identificado	Abandono docente
9	Godoi et al (2021)	Analisar as práticas pedagógicas dos professores de educação física vencedores do prêmio Educador Nota 10.	Qualitativo	Dez professores de Educação Física vencedores do prêmio “educador nota 10”. Análise dos vídeos de apresentação dos projetos.	Mato Grosso	Práticas inovadoras
10	Godoi et al (2021)	Descrever e analisar as trajetórias de formação e as práticas pedagógicas declaradas de professores de educação física que buscam inovar em suas aulas.	Qualitativo	Escola municipal de ensino fundamental. Três professores de educação física com características de inovação pedagógica.	Mato Grosso	Práticas inovadoras

11	Spolaor e Nunes (2020)	Analisar como o rola bola interfere nas relações entre os alunos, assim como entre eles e o docente.	Qualitativo	Uma turma de segundo ano do ensino médio de uma escola estadual com aulas caracterizadas pela prática rola bola.	Interior de São Paulo	Desinvestimento pedagógico
12	Pereira, Ilha e Afonso (2021)	Identificar as percepções e vivências de professores de Educação Física da Rede Municipal de ensino de Pelotas quanto às práticas de desinvestimento pedagógico.	Qualitativo	Escola municipal. Oito professores de educação física que lecionam em turmas de anos finais do ensino fundamental.	Pelotas, Rio Grande do Sul	Desinvestimento pedagógico

Fonte: autoria própria.

Analisando os trabalhos que formam a amostra desta revisão, nota-se uma predominância da abordagem qualitativa enquanto delineamento metodológico. Além dessa abordagem, aparecem dois estudos que se classificam como ensaios acadêmicos, entretanto nenhum dos estudos se dispôs a discutir os assuntos em questão com um cunho quantitativo.

No que tange ao local de realização dos estudos, é relevante ressaltar que nos últimos seis anos nenhum trabalho foi publicado na região nordeste do Brasil. As outras regiões do país (norte, centro-oeste, sul e sudeste) dividiram de maneira igual o número de publicações, tendo três pesquisas em cada região.

Observa-se uma variabilidade quanto ao cenário das pesquisas, onde boa parte foi realizada em escolas municipais e estaduais; já outras utilizaram apenas a literatura para pautar suas discussões. Dessa amostra, metade utilizou o contato direto com professores de educação física para buscar responder aos seus problemas de pesquisa, outros dois trabalhos buscaram tais respostas a partir do contato com alunos da educação básica. Além desses, três trabalhos buscaram respostas na literatura acadêmica, e um utilizou como base a análise de projetos apresentados em forma de vídeos para seu estudo.

As discussões centrais dos trabalhos apresentaram uma dualidade entre os temas de desinvestimento pedagógico e inovação pedagógica, dessa forma optou-se por dividir a análise em dois tópicos para um melhor entendimento e organização.

3.2 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

A análise da revisão realizada tomou por base a sistematização em núcleos de sentido, que consistiu em um agrupamento de argumentos semelhantes em um mesmo eixo de discussão. Desse modo, foram criados três núcleos de sentido, que serão discutidos individualmente, são eles: afastamento das práticas tradicionais, organização curricular e formação continuada. Ressalta-se que os estudos não estão divididos por categorias, assim, o mesmo trabalho pode ser abordado em mais de um núcleo de sentido.

3.2.1 Afastamento das práticas tradicionais

Os estudos incluídos nesse núcleo de sentido apontaram para uma relação existente entre o surgimento de práticas inovadoras por parte de professores de educação física com o afastamento das práticas tradicionais dessa área, principalmente no que diz respeito aos conteúdos e às estratégias de ensino. (Silva; Souza; Martins, 2019; Santos; Santos, 2022; Godoi *et al*, 2021).

Em um dos estudos foi apresentado um trato não convencional do conteúdo esportes no ambiente escolar, propondo a realização dos jogos internos de uma escola através do modelo de educação esportiva, que atribui aos alunos diversas funções além da de atleta (atletas, divulgação, mesários, expectadores e logística) e assim busca um maior engajamento desses discentes no processo esportivo (Silva; Souza; Martins, 2019).

Outro estudo discute sobre diferentes formas de inovação pedagógica, colocando em evidência a necessidade de diversificar tanto os conteúdos das aulas como as estratégias de ensino. Essas diversificações vão de encontro às práticas tradicionais que se baseavam em grande escala no esporte ou no exercício físico de forma mecanizada, tornando o aluno um mero reprodutor de gestos (Santos; Santos, 2022).

Goddoi *et al*, (2021) ao analisarem os projetos vencedores do prêmio “Educador Nota 10”, notaram uma grande variedade nos conteúdos dos projetos, não se limitando apenas aos esportes mais praticados como já foi comum nessa disciplina. O autor ainda ressalta as variadas estratégias presentes nas propostas, sendo que as mais utilizadas foram “experimentação, reflexão e reelaboração do conteúdo com variações; problematização do conteúdo; e a realização de uma apresentação de culminância do projeto na escola ou para a turma que participou do projeto”. (Godoi *et al*, 2021, p.18).

O componente curricular educação física, encontra-se ainda em um processo de desenvolvimento e para que esse processo ocorra da melhor maneira se faz necessário

conhecer o que já foi feito historicamente para que a partir disso, possamos construir uma disciplina sólida e que se alinha com os ideais de sociedade que acreditamos. Contudo, é inviável que práticas inovadoras sejam geradas a partir da reprodução do tradicionalismo.

Posteriormente, ainda com um ideal de afastamento de práticas passadas, os estudos propõem discutir esse tema por um viés curricular que também influencia o andamento das atividades realizadas cotidianamente no chão da escola.

3.2.2 Organização Curricular

Essa seção inclui estudos que tratam da relação de professores inovadores com os currículos, tanto no que tange à sua formação na graduação, quanto aos currículos da educação básica que levantam importantes debates na atualidade (Santos; Santos, 2021; Santos, 2021).

Existe uma literatura relevante com estudos que abordam a importância de professores inovarem no andamento de suas aulas. Santos e Santos (2021) corroboram com essa ideia, entretanto buscam aprofundar a discussão quanto a relação entre o processo de graduação desse sujeito e as inovações que ele poderá promover. Os autores entendem que a universidade deve deixar claro desde a sua organização curricular, até o trabalho docente promovido nela, o ideal de profissional que deseja formar, pois essa formação terá contribuições diretas no trabalho cotidiano desse futuro profissional. Santos e Santos (2021) ainda ressaltam que professores inovadores devem compreender a docência assim como os currículos com uma dinamicidade que permite flexibilidade durante o processo sempre que uma reflexão sobre o mesmo demande uma necessidade de alteração.

Santos (2021), ao analisar o currículo da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), traz à tona a importância de uma elaboração curricular sólida, pois entende-se que o currículo tem potencial de contribuir, assim como de dificultar, o surgimento e mantimento de inovações pedagógicas. No entanto, ao entrevistar professores da instituição em questão, evidencia-se que mesmo com um currículo consistente e considerado inovador, como é o caso da EAUFPA, para que a inovação ocorra, é preciso que as demais condições sejam dadas aos profissionais, pois caso contrário não passará de uma teoria sem aplicabilidade. Corroborando com essa colocação, um dos professores entrevistados diz o seguinte: “o projeto educativo da

EAUFPA apresenta possibilidades teóricas que favorecem processos de inovação, os quais não existentes se precarizado o trabalho docente” (Santos, 2021, p.118).

Nas leituras realizadas, surge uma característica que parece ser comum para professores inovadores, que é o bom entendimento dos currículos que regem suas atividades laborais, mas sem considerá-los como inflexíveis ou imutáveis. A reformulação do currículo para esses sujeitos é vista com bons olhos a partir de uma compreensão de educação como um processo contínuo, por isso engessar documentos ou práticas iriam contra essa interpretação.

A seguir será discutido de acordo com os textos estudados, a relação entre o aperfeiçoamento profissional e o surgimento de inovações pedagógicas no seio escolar.

3.2.3 Formação continuada

Nesse núcleo de sentido estão inclusos estudos que levantaram em sua discussão uma visível aproximação entre os profissionais que promovem práticas inovadoras e a sua constante necessidade de reinvenção através da busca pelo conhecimento. (Godoi *et al.*, 2021; Godoi *et al.*, 2021).

Godoi *et al* (2021) apresenta três experiências de professores de educação física que constituíram de acordo com a sua análise um caráter inovador. No decorrer da apresentação dessas experiências, assim como da carreira desses docentes, é possível notar que os três profissionais passaram por situações difíceis durante sua trajetória. No entanto, todos eles buscaram um aperfeiçoamento profissional, seja ele de maneira formal com cursos de capacitação, ou com a construção de redes de apoio que contribuam para seu amadurecimento docente.

Destaca-se a vivência do professor Joami, que em seu início na profissão sentiu-se inseguro, pois lidava com muitos problemas estruturais e de materiais em sua escola, assim como uma certa resistência dos alunos para com conteúdos que não fossem os habituais e corriqueiros. No entanto, ao conhecer a modalidade de badminton, viu uma possibilidade de o inserir dentro do ambiente pedagógico. A partir daí o professor começou a aprofundar os seus conhecimentos nessa modalidade com pesquisas, contatos com pessoas da área e realização de diversos cursos de capacitação disponibilizados pelas federações que regem esse esporte. O projeto do professor foi exitoso de tal forma que conseguiu engajar não só os alunos, mas também os demais membros da comunidade

escolar em sua prática e se tornou uma das referências da modalidade de badminton no seu estado.

No outro estudo presente neste tópico, dez projetos vencedores do prêmio “Educador Nota 10” foram analisados. Entre as discussões colocadas, o autor apresentou o nível de formação desses professores. Dos dez professores pesquisados, não foi possível encontrar informações sobre um, dos nove restantes dois eram especialistas, cinco tinham o título de mestre e dois eram doutores. Dessa maneira, tomando como base a amostra deste trabalho, os produtores de inovações parecem estar em constante procura de formação continuada (Godoi *et al.*, 2021).

As informações presentes nos textos estudados vinculam a figura do professor inovador a um sujeito inquieto, que contesta corriqueiramente a sua atividade e os seus conhecimentos, de modo que este não se acomoda e está sempre em um processo de aprendizado e busca contínua pelo novo, agregando ao seu conhecimento e melhoria de práticas docentes.

3.3 DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO

Assim como o tópico anterior, essa seção é dividida em núcleos de sentido, sendo eles: desvalorização profissional, falta de participação dos alunos, estrutura física e material precárias e desgaste físico e mental. Ressalta-se que os estudos não serão divididos por categorias, assim, o mesmo trabalho pode ser abordado em mais de um núcleo de sentido.

3.3.1 Desvalorização profissional

No percurso de leitura dos trabalhos acerca do tema desinvestimento pedagógico a discussão perpassou pelo aparecimento da associação entre esse fenômeno e situações de desvalorização sofridas por professores de educação física em diferentes esferas (Teixeira; Santos, 2023; Duarte, 2021).

Teixeira e Santos (2023) apontam para a importância que a valorização de um sujeito pode ter sobre sua autonomia e consequentemente sobre seu trabalho. No entanto, não é incomum que professores de educação física se sintam desprestigiados, seja pelos gestores da escola, por colegas de outras disciplinas ou pelos alunos. Fato é que esse

tratamento tende a colocar o componente curricular, assim como o profissional que o leciona como inferior aos demais ali inseridos. Isso provoca em muitos casos uma sensação de impotência nesses sujeitos, o que pode contribuir para o desinvestimento pedagógico.

Em estudo de revisão, Duarte (2021) analisou sete artigos relacionados ao termo abandono docente e a partir dessa análise evidenciou circunstâncias que podem estimular essa prática. Dentre as discussões, o autor cita o “desprestígio dos gestores educacionais em relação à educação física” (Duarte, 2021, p. 49). Em alguns casos os gestores não sabem ou não se propõem a saber aspectos básicos que norteiam uma boa aula de educação física, no entanto, muitas vezes os professores dessa disciplina podem cumprir papéis considerados cruciais para o andamento da escola, como cobrir aulas de colegas faltosos ou utilizar as suas aulas como punição para turmas ou alunos indisciplinados. Com isso, a dimensão pedagógica da disciplina acaba ficando em segundo plano.

A relação entre esse sentimento de pouca valorização e a situação de desinvestimento pedagógico é complexa e pode se apresentar como uma via de mão dupla. Ao mesmo tempo que o tratamento diferenciado para com a disciplina e professores pode causar neles um quadro de desmotivação, uma prática descompromissada pode gerar na comunidade escolar uma ideia errônea de que esse componente curricular tem pouca relevância e que os seus professores são menos capacitados. Devido a essa complexidade faz-se necessário continuar avançando na produção de conhecimento acerca desse tema de modo que ajude na melhora desse quadro.

A seguir, discute-se sobre as condições físicas e de materiais precários nas quais os professores estão inseridos e como elas se relacionam com o desinvestimento pedagógico.

3.3.2 Condições físicas e materiais precárias

Dentre as temáticas apontadas e discutidas nas pesquisas presentes na literatura levantada, alguns estudos evidenciaram uma aproximação entre o desinvestimento pedagógico e a estrutura física e material precárias oferecidas para que professores de educação física desenvolvam suas aulas (Silva, 2020; Teixeira; Santos, 2023).

Silva (2020) indica que em certo grau esses problemas são gerados pelo pouco conhecimento e reconhecimento que a cultura escolar tem sobre a educação física. Isso faz com que os integrantes e responsáveis por essa cultura não compreendam ou não se preocupem com as condições necessárias para desenvolver um programa de aulas coerentes, assim não destinando materiais e espaços essenciais. Essa indiferença com a disciplina dificulta consideravelmente o trabalho dos professores, o que pode os aproximar de um quadro de desinvestimento.

Teixeira e Santos (2023) em suas análises dos fatores condicionantes ao desinvestimento pedagógico, sugerem que a precariedade da estrutura escolar, assim como a falta de materiais pedagógicos, cria uma necessidade de improvisação constante das intervenções dos docentes, podendo gerar um processo desgastante e desmotivante.

Com base nos apontamentos desse núcleo de sentido, é evidente o tratamento prescindível dado à educação física em alguns casos. Desde a construção física das escolas até a destinação de verbas na sua organização cotidiana. É preciso que cada componente curricular seja pautado e tenha suas necessidades conhecidas para que posteriormente sejam supridas. Quando isso não ocorre, profissionais e disciplinas acabam sendo preteridos e prejudicados perante as outras. No entanto, essa discussão não tem como objetivo colocar toda a responsabilidade de possíveis casos de desinvestimento pedagógicos na estrutura escolar, mas é de significativa importância que se entenda que esse é um fator que pode corroborar com isso.

No próximo núcleo de sentido será apresentada uma discussão que associa a forma de participação dos alunos nas aulas com a prática adotada pelo professor.

3.3.3 Falta de participação dos alunos

Os estudos aqui inseridos tiveram como similaridade a apresentação da problemática da falta de participação dos alunos como um elemento contribuinte para a aderência de práticas de abandono do trabalho docente (Campos, 2019; Spalor; Nunes, 2020).

Em um desses estudos, Spalor e Nunes (2020), ao observarem por três meses as aulas de educação física de uma turma de ensino médio da rede estadual paulista, notaram uma prática conhecida como rola bola, onde a docente não apresentava um trato pedagógico com os conteúdos da disciplina e apenas entregava os materiais para que os

alunos se organizassem como achassem melhor. Ao conversarem diretamente com a professora da turma, a professora reconheceu que as aulas tinham esse caráter e elencou alguns fatores que favorecem esse estado. Dentre eles, foi citado a resistência dos alunos na participação de aulas que não contemplassem as atividades que eles já estavam acostumados. A professora em questão estava atuando como substituta e isso fez com que ela não se sentisse legitimada a mudar por completo o formato de aula no qual esses jovens estavam inseridos. O fato de essa professora ter esse problema desde o início de suas atividades demonstra que esse formato de aula já vinha sendo realizado e afeta de maneira negativa o engajamento dos estudantes em experiências diferenciadas.

Campos (2019), por sua vez, analisou as práticas de uma professora de educação física da rede estadual do Rio Grande do Norte. Em seu estudo o autor buscou compreender o perfil dessa profissional, a sua satisfação com a profissão e os aspectos que endossam o abandono docente em sua realidade.

Algo que chamou atenção foi a maneira enfática com que a professora colocou a falta de participação dos alunos como um fator limitante e desestimulante ao seu trabalho. Além disso, a mesma correlacionou essa não participação com o aumento gradativo do uso das tecnologias (celulares, computadores, caixas de som, entre outros aparelhos), o que em sua visão, afeta no desinteresse pelas atividades propostas nas aulas (CAMPOS, 2019).

Essa problemática não surgiu recentemente, mas pelos resultados dos estudos obviamente ainda tem interferido de maneira negativa no trabalho dos professores do nosso país. É importante frisar que o estudo não coloca as tecnologias como algo maléfico à aula, mas sim o desinteresse dos alunos que usam esses aparelhos como algumas das diversas possibilidades de não participarem daquele momento. Entretanto, conhecer o problema é apenas um dos passos a serem dados. Para se continuar evoluindo é preciso que os motivos dessa falta de participação dos alunos sejam expostos e que todos os envolvidos na cultura escolar possam fazer as suas contribuições para um avanço dessa situação.

O próximo núcleo irá colocar em evidência o desgaste causado pela profissão docente e como isso interfere no desempenho cotidiano desses profissionais.

3.4.4 Desgaste físico e mental

Essa seção agrega estudos que envolvem aspectos desgastantes que fazem parte da rotina laboral de professores de educação física, bem como propõe discutir e entender como essas ocasiões de desgaste influenciam em uma possível aproximação de um quadro que aqui estamos tratando como abandono docente (Pereira; Ilha; Afonso, 2021; Silva, 2020).

Pereira, Ilha e Afonso (2021), destacam a importância de um ambiente saudável para a realização de um bom trabalho por parte dos professores. Isso pode estar relacionado tanto às suas condições de trabalho (carga horária, espaço físico, quantidade de turmas), quanto com às relações interpessoais desenvolvidas na escola (com alunos, colegas, gestão, demais funcionários e a comunidade).

Em casos contrários, quando essas necessidades não são atendidas, os trabalhadores são expostos constantemente a situações estressantes. Essa exposição pode gerar uma exaustão física ou psicológica que impede que o docente concretize o seu ofício da melhor forma. Uma das professoras participantes dessa pesquisa, diz que o abandono docente é por vezes uma maneira de seguir na profissão, podendo ser entendido como uma válvula de escape perante aos agentes estressores que a cercam (Pereira, Ilha, Afonso, 2021).

Corroborando com isso, Silva (2020) destina parte do seu estudo para tematizar fatores estimulantes ao abandono pedagógico. O autor ressalta que muitos profissionais da área de educação física têm desenvolvido a Síndrome de Esgotamento Profissional causadas por sobrecarga de trabalho, má estrutura e relações entre indivíduos. Com isso, a prática de abandono apresenta-se como uma estratégia de “sobrevivência” a esse ambiente.

Como colocado nos apontamentos feitos nesta subdivisão, todo o entorno que cerca o ambiente de trabalho pode interferir no desempenho de quem o exerce. Para que um profissional de qualquer área se sinta amparado em seu serviço, ele deve ter as condições básicas para isso. Um ponto relevante que pode ser destacado nas leituras aqui feitas, foi a implementação do tema saúde mental dentro do ambiente escolar como um debate a ser contemplado com atenção devida, pois esse é um tema que vem ganhando espaço em diferentes áreas do conhecimento e tem a contribuir também com a educação.

3.3 SÍTESE DA REVISÃO

As discussões empreendidas nessa revisão, mostram que a prática pedagógica em Educação Física, nesse caso especificamente as práticas inovadoras e o desinvestimento pedagógico, são assuntos de interesse acadêmico atuais.

No que concerne às práticas inovadoras, os estudos analisados apontam para uma associação recorrente entre inovação pedagógica e o distanciamento de abordagens tradicionais, assim como, consideram relevante a organização curricular e a compreensão deste currículo por partes dos professores, para além disso, a formação contínua dos docentes foi apresentada como uma aliada a ideia de inovação em Educação Física escolar.

Por outro lado, no que se refere ao desinvestimento pedagógico, a revisão aponta para uma perspectiva contextual, que inclui fatores estruturais, a baixa participação dos alunos nas aulas, a desvalorização profissional e o desgaste físico e mental dos professores como possíveis fatores intervenientes para a existência deste tipo de atuação pedagógica nas aulas de Educação Física, que é retratada em alguns estudos como uma válvula de escape ou uma estratégia de permanência na profissão.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. De acordo com Silveira e Córdova (2009), os estudos qualitativos não se propõem a apresentar quantificações numéricas, mas sim a compreender um tema, grupo social ou organização de maneira aprofundada. Os autores que seguem esse tipo de pesquisa buscam explicar o porquê das coisas, utilizando um vasto universo de significados, valores, crenças e motivos. Dessa maneira pretendemos produzir novas informações acerca da temática estudada.

Neste sentido, Minayo (2014), argumenta que esse tipo de abordagem, apesar da possível utilização em estudos aglomerados de grande dimensão, se conforma melhor em segmentos e grupos delimitados e focalizados. Com base no estudo desses grupos, pode-se desvelar novos processos sociais, assim como propiciar a construção de novas abordagens e conceitos. Esse método é caracterizado pela empiria e pela sistematização progressiva do conhecimento, na busca pela compreensão da lógica interna daquele grupo ou tema abordado.

Portanto o caráter qualitativo desse estudo se dá pela busca por compreender de forma pluridimensional, o fenômeno da inovação pedagógica, baseado na visão de um grupo de professores de Educação Física e a sua confrontação com a literatura acadêmica da área em questão.

Para além do seu caráter qualitativo, essa pesquisa caracteriza como um estudo de casos múltiplos. De acordo com Yin (2015) nos estudos de casos múltiplos, cada caso é tratado como um experimento independente, possibilitando a comparação entre diferentes contextos, na tentativa de identificar padrões convergentes e divergentes. Para o autor, esse tipo de estudo contribui para a robustez dos achados e se configura como uma boa escolha para estudos que tematizem fenômenos complexos, como é o caso da inovação pedagógica aqui trabalhada.

4.2 CENÁRIO DA PESQUISA

Na busca por professores com práticas pedagógicas inovadoras para contribuir com essa pesquisa, nos deparamos com o Prêmio Educador Nota 10. Trata-se de uma

premiação da educação nacional, criado pela fundação Victor Civita no ano de 1988, e atualmente organizado pelo Instituto Somos. Tem como intuito reconhecer e valorizar boas práticas de professores da Educação Infantil ao Ensino Médio e também coordenadores pedagógicos e gestores escolares de escolas públicas e privadas de todo o país.

Dentre as diversas práticas vencedoras deste prêmio desde a sua criação, 12 professores de Educação Física tiveram seus projetos agraciados com essa premiação, no período entre os anos de 2007 e 2023. Para a participação nesta dissertação, com o intuito de ter um panorama mais atual, considerando que fatores como mudanças políticas, tecnológicas e curriculares tem interferência nas práticas pedagógicas assim como na compreensão do fenômeno inovação pedagógica, foram convidados os seis vencedores mais recentes do prêmio. Dito isso, os critérios de inclusão dessa pesquisa foram: ser professor de Educação Física e vencedor do Prêmio Educador Nota 10, entre os anos de 2017 a 2024. Enquanto os critérios de exclusão serão: não ter sido vencedor do Prêmio Educador nota 10, ou ter vencido em anos que não compreendem o período entre 2017 e 2024.

Inicialmente os professores foram contatados a partir de seus nomes, que foram encontrados associados aos seus projetos no *site* do Prêmio Educador Nota 10. Foi feita uma busca pelos seus *e-mails* em plataformas de produções científicas, como anais de eventos e publicações em revistas científicas. Em seguida, foi enviada uma mensagem eletrônica apresentando de forma resumida o projeto de pesquisa, e expressando o desejo de tê-los como participantes desse trabalho. Dos professores contatados, três aceitaram participar deste estudo, portanto, os participantes da pesquisa foram os três professores de Educação Física vencedores do Prêmio Educador Nota 10, dos anos de 2018, 2019 e 2020.

A seguir, o prêmio será abordado de maneira mais profunda, na tentativa de compreender a relação que este tem com as práticas inovadoras, em específico as realizadas por professores de Educação Física. Assim como, apresenta os motivos que fazem considerarmos aqui, as práticas desenvolvidas por esses professores como inovadoras.

4.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas com os professores que compõem a amostra da pesquisa. Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que para a realização de uma entrevista semiestruturada, é necessário que o entrevistador formule um roteiro de questões (APÊNDICE A). No entanto, no decorrer da ação, o sujeito que responde tem a liberdade de falar sobre assuntos que surjam como desdobramentos do tema central.

Para Minayo (2014), o roteiro de entrevista deve ser pensado para guiar uma “conversa com finalidade”. Neste sentido, cada questão faz parte do delineamento do objeto de pesquisa e a junção de todas dão sua forma e conteúdo. Além disso, os questionamentos devem permitir a ampliação da comunicação e não o cerceamento. Por final, um bom roteiro de entrevista deve contribuir para emergir as visões e os juízos acerca do objeto, por parte dos interlocutores.

Foi baseado nesses preceitos que se deu a construção do roteiro utilizado nesse estudo, como também influenciou a realização das entrevistas desta pesquisa, realizando as perguntas presentes no roteiro, mas não engessando-se ou se restringindo a elas, fazendo com que ocorresse uma maior interação nesse momento.

O roteiro de entrevista foi apresentado e aberto a sugestões à uma banca composta por três professores doutores no momento da qualificação do projeto desta dissertação, sendo este momento utilizado como processo de validação.

Após o contato com os professores, que já foi descrito anteriormente, as entrevistas foram marcadas também através do *e-mail*. Elas foram realizadas de forma virtual e síncrona, através do aplicativo de videoconferência Google Meet, tendo média de duração de 40 minutos. Concomitantemente com a aplicação das entrevistas, foi realizada a gravação e logo após a transcrição para a análise.

Foi feita também uma análise documental, utilizando os vídeos de apresentação dos projetos realizados pelos professores, assim como os seus currículos presentes na plataforma lattes.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

Foi feita a partir de uma análise de conteúdo do tipo análise temática. Minayo (2014, p.316) afirma que a análise temática: “consiste em descobrir núcleos de sentido

que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto visado.”

Dito isso, para a análise do material empírico obtido através das entrevistas, foram utilizadas três etapas propostas por Minayo (2014), sendo elas: Pré-Análise; Exploração do Material; e Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação.

Na primeira etapa denominada de Pré-análise, foi feita uma leitura inicial com o olhar crítico das transcrições das entrevistas, fazendo uma retomada das indagações da pesquisa, de modo a compreender como esses materiais poderiam ajudar na resposta a esses questionamentos que basearam o trabalho. De maneira prática, nessa etapa foram destacadas as falas que chamaram a atenção do pesquisador, em formato de fichamento.

Posteriormente, na exploração do material, a leitura teve a especificidade de encontrar categorias de discussão, que também podem ser chamadas de temas. Essas categorias foram apontadas de maneira indutiva pelo simples surgimento dessa ideia, que chamou a atenção no momento da análise, ou pela recorrência com que ela apareceu. O processo de construção dessas categorias foi feito de forma manual, alocando os recortes das falas em categorias que expressavam temas centrais que se relacionavam com o objetivo da dissertação.

Na terceira etapa da análise, denominada de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, realizou-se interpretações do material analisado, correlacionando-os com a teoria. A literatura utilizada agregou o quadro teórico elaborado no projeto da pesquisa, mas também acrescentou um arcabouço da literatura que emergiu no processo de construção das categorias da análise temática.

Dessa maneira, utilizando esse processo descrito foram criadas categorias e subcategorias de discussão, que estão apresentadas em forma de quadro a seguir.

Quadro 2 - Temas e Subtemas da Análise de Dados

Tema	Subtema
Formação	Graduação
	Pós-graduação
	Conhecimento da Área
	Gestão Escolar

Contexto Escolar	Infraestrutura e Recursos Materiais
	Relacionamento com a Comunidade Escolar
Aspectos Pessoais	Inovação Pedagógica: Um Posicionamento Político

Fonte: autoria própria.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

Os participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos do estudo, assim como seus procedimentos, riscos, participação voluntária (podendo deixar de participar em qualquer momento da pesquisa) e sigilo de informações. Após a apresentação dessas informações, os participantes deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), assim como o termo de cessão de imagem e voz (APÊNDICE C). Os possíveis riscos dessa pesquisa são: cansaço, aborrecimento ou constrangimento ao responder a entrevista, desconforto quanto às gravações de áudio e alteração de autoestima provocadas pela evocação de memórias negativas.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará sob parecer 7.541.819 (ANEXO A), e cadastrada na Plataforma Brasil. Também foram seguidas as orientações da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) nº 13709/2018, que garante o respeito à privacidade das informações cedidas.

Durante a escrita dessa dissertação, não foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa apresentam-se divididos em dois momentos. Inicialmente está apresentado o Prêmio Educador Nota 10, assim como as práticas pedagógicas realizadas pelos professores que participaram deste trabalho com o intuito de expor os motivos pelos quais consideram-se aqui esses professores como inovadores. Posteriormente a discussão divide-se nos núcleos de sentidos criados a partir da análise do material empírico (entrevistas) analisado.

5.1 O PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10 E SUA RELAÇÃO COM A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Ao se deparar com este estudo, acredito que alguns leitores possam desconhecer o prêmio Educador Nota 10², assim como as práticas desenvolvidas para a participação no mesmo. Isso dificulta o entendimento da relação de tais práticas pedagógicas com a inovação que é o tema central desta dissertação. Portanto, nesse momento me proponho a apresentar o prêmio educador nota 10 e, posteriormente, descrever as práticas elaboradas pelos professores de Educação Física que participam desta pesquisa, destacando as características que as tornam inovadoras de acordo com os parâmetros definidos neste trabalho.

A ideia de premiações existe em distintas áreas de conhecimento e também artísticas. Godoi *et al* (2021), ao exemplificar essa diversidade de premiações, cita o Prêmio Nobel que se divide em cinco categorias: Química, Física, Fisiologia ou Medicina, Literatura e Paz. Já na esfera artística pode-se citar o Oscar como um expoente relacionado ao cinema e o Grammy na área musical. Tais premiações, apesar de gerarem discordâncias e debates, tem como intuito apresentar ao público feitos profissionais considerados admiráveis e relevantes. Na esfera educacional também existem premiações, apesar de não serem tão conhecidas. Um exemplo de premiação a nível mundial é o Global Teacher Prize (Prêmio Professor Global), que oferece a premiação de um milhão de dólares para um professor que realiza um trabalho de alto impacto social.

² PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10. Site do Prêmio. Disponível em: <
<https://www.institutosomos.org/premio-educador-nota-10/>>. Acesso em: 22 mar. 2026.

Já no Brasil, podemos colocar o Prêmio Educador Nota 10 como uma respeitada e consolidada premiação.

Este prêmio foi idealizado pela fundação Victor Civita no ano de 1998, sendo essa uma fundação sem fins lucrativos, mantida e gerida pela família Civita. De acordo com a própria fundação, o objetivo principal do prêmio foi desde o início apresentar, reconhecer, valorizar e estimular profissionais da educação que desenvolvessem trabalhos sólidos, singulares e efetivos. Além de professores, também podem participar dos certames coordenadores e gestores pedagógicos espalhados por todo o país.

Desde 2018, o Prêmio Educador Nota 10 é associado ao Global Teacher Prize, realizado pela Varkey Foundation, prêmio global de Educação. Em 2023, a seleção e a premiação passaram a ser organizadas pelo Instituto Somos, uma organização sem fins lucrativos mantida pela Somos Educação, uma instituição de educação básica do país.

Para a participação no certame, os professores devem enviar uma série de documentos pessoais e profissionais, dentre eles o projeto do trabalho, que obrigatoriamente deve conter, justificativa (motivos para a realização da experiência), objetivos (aprendizagens que devem ser asseguradas aos alunos), conteúdos curriculares, metodologia (o passo a passo da execução do projeto), adequação da proposta caso haja algum aluno com deficiência, avaliação (do processo educativo) e autoavaliação (do próprio professor).

A seleção dos ganhadores é feita por uma comissão, seguindo os seguintes critérios: descrição do trabalho, modalidade organizativa, visão da área, intencionalidade educacional.

Foi essa sistematização e seriedade processual do prêmio, assim como sua abrangência nacional que trouxeram segurança em tematizar práticas publicadas no mesmo. No entanto, temos ressalvas acerca de como uma exacerbada importância dada a premiações no meio educativo possa gerar competitividade entre os profissionais, e até a instalação de uma cultura de empreendedorismo se sobrepondo ao ensino crítico dos conteúdos. Contudo, deixaremos essa discussão para ser aprofundada em trabalhos posteriores.

A seguir, estão descritas as experiências pedagógicas realizadas pelos professores de Educação Física vencedores do Prêmio Educador Nota 10 que estão contribuindo com essa pesquisa. Essas descrições foram feitas com base nos vídeos produzidos pela

organização do prêmio, em que os vencedores explicam o processo de criação e desenvolvimento dos seus respectivos projetos.

5.1.1 Professora Suzi Rocha - 2020

A professora Suzi Rocha desenvolveu uma prática que tem como tema “Jogos e brincadeiras africanas nas aulas de Educação Física”, em turmas de ensino fundamental, anos iniciais de uma escola da rede pública de Bauru-SP. Assim, a docente diz que “o objetivo desse projeto foi buscar a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras no contexto escolar, mais precisamente na aula de Educação Física onde esse conhecimento era muito restrito” (Rocha, 2020, 0 min 35 s).

Na execução da proposta, em cada aula os alunos “viajavam” para um país do continente africano, onde aprendiam elementos históricos e culturais a partir da vivência e experimentação de diferentes brincadeiras e jogos.

No início do processo a professora presenteou os estudantes com um caderno de desenho, para que eles pudessem fazer anotações de suas pesquisas, experiências e aprendizados advindos do projeto em questão.

Entendendo a importância de um aprendizado colaborativo e participativo no ambiente escolar, a professora Suzi Rocha buscou integrar ao processo educativo professores de outras disciplinas, familiares, além dos alunos.

Além disso, visando a disseminação dos conhecimentos, a educadora propôs a organização de um festival que levasse os saberes adquiridos pelos estudantes para os demais membros da comunidade escolar. Para a realização desse festival os discentes dividiram-se em comissões que se responsabilizavam por papéis distintos.

Ao final do projeto, a professora ressalta a importância de as crianças reconhecerem suas raízes, brasileiras e africanas. Além do mais, reforça a necessidade de as aulas de Educação Física abrirem o leque de conteúdos a serem abordados, afastando-se do monopólio esportivo vivenciado por muito tempo.

5.1.2 Professor Luiz Rufino - 2019

O projeto implementado pelo professor Luiz Rufino foi intitulado de “Ressignificando as visões do corpo”, tendo sido desenvolvido com turmas do primeiro ciclo do ensino fundamental de uma escola da cidade de Paulínia, no estado de São Paulo.

Acerca dessa temática, o docente evidencia que:

Tradicionalmente as aulas de Educação Física compreendem o corpo de diferentes formas, vinculadas a aspectos fisiológicos, biológicos, anatômicos, partes do corpo. Mas eu queria ir além, queria que os alunos compreendessem os seus próprios corpos (Rufino, 2019, 0 min 20 s).

Com esse intuito, o professor realizou uma breve pesquisa, questionando os alunos sobre o que eles achavam dos seus corpos. As respostas expuseram visões muito negativas, e a partir delas construiu-se o passo a passo de uma intervenção que visou ampliar a compreensão de corpo dos estudantes.

Três eixos foram pensados na estruturação de tal intervenção. O primeiro eixo foi nomeado de “eu, meu corpo e minha história”, nesse momento foi realizada uma roda de conversa sobre o poema “Janela Sobre o Corpo”. Além disso, os alunos tiveram algumas vivências corporais de corrida, ginásticas e atividades circenses, onde o corpo é constantemente desafiado a novas formas de movimento.

O segundo eixo, chamado de “O Outro e Seu Corpo”, objetivou dar um enfoque em como a identidade do corpo é construída na relação com o outro. As atividades dessa fase foram, desenhos das suas silhuetas feitas pelos próprios alunos e a experimentação da perna de pau, onde a ajuda entre os colegas é essencial para o êxito.

O terceiro e último eixo, foi “O Corpo, Suas Potencialidades e Limitações”, nessa etapa os discentes vivenciaram exercícios com restrição de mobilidade e visão, além disso tiveram contato com o *Parkour*. “A ideia foi que os alunos percebessem que existem muitas potencialidades dentro das possíveis limitações” é o que diz o professor (Rufino, 2019, 1 min 50 s). Uma das alunas que participaram desse projeto afirma que “depois das aulas do professor Luiz, o desrespeito, o *bullying*, essas coisas diminuíram bastante por que ele foi ensinando a respeitar e também a escutar as pessoas”.

Todas as etapas do desenvolvimento do projeto contaram com momentos de reflexão para além da prática e assim construíram novas formas de verem os seus próprios corpos e o do outro. Ao final, o professor Luiz Rufino reflete que “é fundamental que a Educação Física desenvolva ações vinculadas à autoestima e a autoimagem dos alunos” (Ruffino, 2019, 2 min 23 s).

5.1.3 Professor Marcos Das Neves - 2018

O projeto elaborado e implementado pelo professor Marcos das Neves, foi desenvolvido com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e teve como tema central a desconstrução dos preconceitos através do trato do conteúdo Maracatu. Segundo o professor, a escolha de tal tema “não se trata apenas do trabalho com o Maracatu, se trata também de uma desconstrução de narrativas coloniais e de valorização das culturas periféricas presentes no currículo” (Neves, 2018, 0 min 25 s).

No primeiro contato dos alunos com o conteúdo, o professor apresentou uma imagem de brincantes do Maracatu, com pinturas e adornos próprios dessa manifestação cultural, após isso, questionou aos discentes sobre o que lhes vinha à mente ao ver tal imagem. As respostas revelaram visões preconceituosas.

A partir dessas respostas foram realizadas atividades pedagógicas que objetivaram apresentar o contexto histórico do maracatu, inclusive a sua relação com a escravidão. Também foram mostrados vídeos e imagens da prática do maracatu. Essa fase do projeto foi chamada de “desconstrução”.

Superada essa fase, iniciaram-se as vivências da prática corporal tematizada, que contaram com a ajuda de uma professora que socializou algumas brincadeiras que remetiam ao estudo e se aproximavam da gestualidade do tipo de Maracatu em questão. Além disso, foi realizada a análise das letras das músicas, dando atenção especial as partes que falassem sobre a escravidão. Feito isso, os alunos foram desafiados a produzir seus próprios versos e prosas.

Outro momento relevante do projeto foi a visita de alguns brincantes externos à escola. Durante essa visita, professor e alunos fizeram uma entrevista com os convidados. Nesse momento o professor já observou uma melhora significativa na visão dos alunos acerca do tema, contrariando a visão preconceituosa presente inicialmente.

Para finalizar o projeto, o docente propôs como parte da avaliação a criação e apresentação de um cortejo, com as canções, passos e estandartes criados pelos próprios alunos durante as aulas. Ao final da experiência o professor reflete: “a educação física também pode contribuir com a politização dos estudantes em diferentes espaços de forma muito mais participativa e crítica” (Neves, 2018, 2 min 16 s).

5.2 POR QUE ESSAS EXPERIÊNCIAS SÃO INOVADORAS?

Para considerar as práticas pedagógicas citadas como inovadoras, apego-me às informações apresentadas no capítulo 3 desta pesquisa, intitulado de “Inovação pedagógica”. Neste capítulo, após o estudo dos trabalhos de Farias (2006), Marques e Gonçalves (2021), Fino (2008) e Aquino e Boto (2019), surgem algumas características presentes em inovações pedagógicas, sendo elas: Intencionalidade pedagógica, novidade relativa, afastamento de práticas tradicionais e a especificidade de onde essas inovações são geradas.

A intencionalidade pedagógica diz respeito ao planejamento consciente do processo de ensino aprendizagem, assim como a existência de objetivos claros a serem atingidos com uma determinada sequência didática. Dito isso, todas as práticas citadas enfatizam os objetivos assim como as aprendizagens que pretendem desenvolver na experiência, com isso processos pedagógicos desenvolvidos são baseados em um norte, o que faz com que a avaliação desse processo também seja facilitada.

Outra característica é a novidade relativa, que se refere à necessidade da existência de traços novos na prática em questão, mas que não obrigatoriamente necessita ser algo nunca visto, ou inédito de forma absoluta, podendo ser novo apenas para um contexto específico. As três práticas premiadas apresentam aspectos novos, seja no conteúdo ou na metodologia adotada para a tematização do mesmo. Provavelmente pelas escolas espalhadas pelo Brasil, os conteúdos de Maracatu, aspectos sobre o corpo e jogos da cultura africana já foram trabalhados, todavia, a especificidade contextual e metodológica com o qual os professores agiram, levando em conta os conhecimentos prévios dos seus alunos, seus comportamentos e o seu meio social, tornam cada uma dessas experiências novas para eles. Não obstante, o próprio fato de terem sido vencedores do prêmio, implica que os avaliadores também observaram características diferenciadas nesses trabalhos.

O afastamento de práticas tradicionais também é um ponto em comum a práticas inovadoras. Nos projetos realizados e descritos abordam-se conteúdos pouco comuns historicamente nos currículos de Educação Física, sendo eles jogos e brincadeiras africanas, ressignificação do corpo e o maracatu. Além do mais, as metodologias apresentadas também não têm aproximação alguma com métodos tradicionais, oportunizando constantemente os estudantes a agir de maneira autônoma na construção da aprendizagem.

As três experiências são internamente geradas, surgindo por consequência de situações em que os professores observaram lacunas de aprendizagem e embasados nos seus conhecimentos e potencialidades construíram pedagogicamente caminhos para que essas lacunas fossem preenchidas.

Apesar de em alguns momentos os professores utilizarem ferramentas tecnológicas de forma pontual, as suas intervenções não tiveram a tecnologia como ponto central. Mas isso não descaracteriza o seu aspecto inovador, pois como já foi discutido, inovação pedagógica não é sinônimo de inovação tecnológica.

Pela distância entre pesquisador e os professores, tivemos que nos ater as características das práticas que esses professores desenvolveram, não sendo possível verificar características próprias dos mesmos enquanto profissionais. Mas isso não diminui a relevância do estudo, apenas direciona a proposta.

Portanto, dentro da proposta deste trabalho, as experiências estão envoltas de maneira pertinente pelo conceito de inovação pedagógica discutido e gerado para a pesquisa em questão.

5.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO MATERIAL EMPÍRICO

Os dados provenientes da categorização da análise de temática foram organizados em temas. A partir da fala dos professores foram agrupadas ideias semelhantes que buscavam elucidar pontos que parecem contribuir para a existência de práticas inovadoras. Para preservar as identidades dos profissionais, eles serão referidos P1 (professor 1), P2 (professor 2) e P3 (professor 3). Mesmo que as identidades dos professores já sejam conhecidas através da apresentação de seus projetos no tópico anterior, essa preservação tem o intuito de não ligar as falas apresentadas com os professores em específico e inclusive instituições ou personagens secundários que possam ser citados.

As discussões estão divididas em três temas que se ramificam em sete subtemas. O tema formação discute se, e como, os aspectos formativos em suas variadas esferas podem contribuir com a gênese de inovações pedagógicas. O contexto escolar, por sua vez, engloba discussões de características, situações e componentes presentes nas realidades escolares dos professores, e como eles influenciam a inovação. Já a categoria

de aspectos pessoais argumenta e reflete acerca de como o componente individual dos profissionais tem influência nesse cenário.

5.4 FORMAÇÃO

Presente corriqueiramente nas falas dos professores, a formação foi apontada como um importante tema a ser discutido e entendido ao se falar em inovação pedagógica. Três subtemas foram criados para o desenvolvimento dessa temática, sendo eles: graduação, pós-graduação e conhecimento da área.

5.4.1 Graduação

A trajetória de um professor pode ser marcada por diversas situações, entre elas, a graduação parece ser um ponto em comum que pode causar marcas positivas ou negativas nesses profissionais. Ao perguntar aos professores entrevistados suas principais memórias desse período, respostas distintas foram apresentadas.

Os professores P1 e P3 lembram com carinho da sua formação inicial. P3 ao relembrar esse período, relatou:

Foi um divisor de águas, porque mudou totalmente a minha visão de mundo até do que era Educação Física. Minha formação foi muito prazerosa, né? Eu participei de projetos de extensão, tive a oportunidade de trabalhar com dança, que era uma coisa que eu tinha feito e eu gostava muito de dança e até me levou para Educação Física por isso também. E tive experiências incríveis dentro da universidade, estágio, relação com os professores, enfim (P3).

P1 por sua vez, também considerou a graduação como essencial para a construção da sua identidade docente. Ao ser questionado se essa formação contribuiu para tornar-se um professor inovador, ele afirma:

[...] Acho que a formação foi muito importante nessa visão crítica sobre como era a educação física escolar, como foi a nossa enquanto aluno de escola antes de entrar na faculdade, e pensar o que ela podia ser. Então, tive professores muito marcantes, professores que dialogavam muito com a escola. A gente tinha contato, por exemplo, no grupo da professora Suraya Darido... Ela tinha um grupo só de professores de educação física escolar. E eu já, na faculdade, participava desse grupo e ouvia professores falando de tudo o que era aula. Então, acho que tudo isso ajudou muito a entender e buscar fazer diferente. Então, acho que a formação foi crucial nisso (P1).

Ao tematizar o processo de graduação, Viola *et al.* (2020) ressaltam que uma boa formação inicial em licenciatura em educação física, deve ter em vista o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e futuros docentes. Pois, nos contextos em que irão atuar profissionalmente surgirão imprevistos e circunstâncias que só poderão ser resolvidos com conhecimento e autonomia adquiridos anteriormente.

No que tange à aproximação entre o processo de formação inicial e a inovação pedagógica, Domingos e Castro (2018) buscaram investigar as representações sociais de professores a respeito da inovação pedagógica. Com base nos resultados foi possível perceber que as ligações e representações que esses docentes têm sobre esse conceito, são advindas majoritariamente dos conhecimentos e experiências vivenciados no período da graduação. Isso demonstra a relevância deste período em questão para a construção da profissionalidade docente.

No depoimento de P1 também se destaca a importância das interações vivenciadas na graduação com professores que já se encontravam inseridos no ambiente escolar, como era o caso do grupo de estudo do qual o mesmo fazia parte, que proporcionou importantes discussões acerca de experiências diversificadas, vivenciadas e compartilhadas pelos integrantes, que foi apontado como um ponto de fomento a construção da sua prática pedagógica.

Nessa perspectiva, Nóvoa (2022) coloca como indispensável que exista o que ele chama de uma “casa comum”, entre os docentes universitários e os professores da educação básica. Para o autor, a falta dessa conexão é uma das fragilidades de muitas formações em licenciatura, mas se feita de maneira sólida e estruturada pode ser um ponto basilar para a formação de “professores do futuro”. Em sua reflexão, Nóvoa (2002) não minimiza a importância do aprendizado dos conhecimentos científicos ou dos conteúdos a serem aplicados na escola, no entanto, ressalta que isso torna-se insuficiente caso não se construa uma relação com o conhecimento profissional docente, ou seja, a realidade que os profissionais vivem diariamente nos estabelecimentos de ensino.

Com os apontamentos feitos, é notável que a graduação se mostrou proveitosa e transformadora para P1 e P3, mas isso não ocorreu de maneira igual com P2. Este, ao falar sobre a sua graduação, argumenta que após algum tempo de vivência profissional, refletiu e notou muitas lacunas em sua formação, referindo-se a ela como “muito fraca”. Quanto a contribuição dessa graduação para constituição de um profissional inovador, P2 diz que:

Eu acho que ela não dá conta, não. Ela... Até por conta das condições que a gente vai passando mais para frente, por exemplo. Eu ganhei um prêmio, já ganhei alguns prêmios na educação, já fui nomeado, por exemplo, pelo ministro da Educação, como o cavaleiro da ordem no mérito educativo. E Com base num trabalho feito com base em um referencial teórico que na universidade eu nem assisti. E pior disso, tem colegas que não entram nessa própria universidade por trabalhar com esse campo teórico (P2).

A sensação de sair da universidade sem dominar o necessário para exercer a profissão docente é mais comum do que deveria, ou do que gostaríamos. Ruffino e Neto (2023) propõem que se pense e repense cada vez mais o currículo das formações em Educação Física, dando importância devida às diversas esferas formativas, para que consequentemente mais educadores sintam-se aptos a conduzirem o processo educativo de forma segura e inovadora.

Para que essa capacidade inovadora seja estimulada no ensino superior, Campani, Silva e Parente (2018) reforçam sobre a necessidade de se pensar em inovações curriculares, mas acrescentam que para a existência de uma formação para a inovação é essencial uma ruptura paradigmática do ensino superior, que historicamente se reduziu a desenvolver habilidades técnicas e formar mão de obra para o mercado de trabalho. Os autores também reforçam o potencial que a extensão universitária tem nesse processo de formação para inovação, podendo atuar como uma forma de conhecimento a partir da experiência.

Almeida *et al.* (2022) também se debruçam na discussão da inovação no ensino superior. Consideram ser imprescindível que as instituições de ensino compreendam os processos de transformação social que vão desde o público que está adentrando a universidade, até os processos de ensino aprendizagem desenvolvidos nela. Eles propõem a implementação de uma cultura de inovação no ensino superior, que deve ocorrer em diferentes níveis: desde o nível macro, representado por órgãos governamentais; passando por um nível meso, que enquadra as instituições de ensino na construção de currículos que promovam os ideais de inovação; até chegar no último nível, que seria a sala de aula, na prática pedagógica dos professores.

Quando as expectativas de aprendizagens não são atendidas na formação inicial os sujeitos tendem a preencher essas lacunas em outros ambientes. Quanto a isso, P2 afirma: “quando eu me formei, no final de 2006, eu estava... Eu não sabia o que fazer. Foi quando eu entrei, aí eu comecei a procurar outros caminhos e ingressei no grupo de pesquisa lá da Faculdade de Educação da universidade, e estou até hoje” (P2). Nesse caso,

o professor buscou a participação em um grupo de estudo, mas outras opções são pós-graduações lato e stricto sensu, formação continuada diversificada e busca por conhecimento informal.

As vivências dos professores aqui analisadas, assim como a vinculação feita com a literatura da área, apontam para um nítido e forte potencial da graduação para com a existência de práticas inovadoras. Contudo, é notório que em alguns casos esse potencial não se desenvolve com toda a sua capacidade, e muitos podem ser os motivos para isso. Pensar e questionar a ampla estrutura de formação inicial em educação física no nosso país é essencial, mas não se pode deixar de lado a autonomia de cada instituição de ensino, que faz com que exista uma grande variedade de modelos e processos pedagógicos espalhados pelas graduações Brasil afora (Santos; Santos, 2021).

Fica evidente que profissionais que têm a oportunidade de fruir uma boa graduação, podem “cortar um caminho” que não é possível para outros. Isso não significa que todos os professores formados em uma mesma instituição terão práticas pedagógicas semelhantes. O próprio P1 diz que “Também tem o contrário. A gente tem vários professores formados na Unesp, ou na Unicamp, ou na USP, e que acabam aderindo à práticas de rola bola e tudo mais. Então, também acho que é algo pessoal” (P1).

O ponto aqui levantado diz respeito às oportunidades possibilitadas por uma formação inicial comprometida com o desenvolvimento docente. Isso não acaba com a necessidade de aprimoramento ou busca constante por conhecimento, mas pode ajudar a docentes a atuarem em escolas sentindo-se capacitados, seguros e pronto para enfrentar os percalços próprios do sistema educacional, podendo inclusive apresentar perspectivas inovadoras que ajudem a melhorar as realidades nas quais estarão inseridos.

5.4.2. Pós-Graduação

Outro aspecto questionado e mencionado, na tentativa de compreender os fatores que corroboram a existência de práticas inovadoras, foi a pós-graduação. Para embasar as falas dos professores entrevistados, apresento a seguir um quadro com os seus respectivos níveis de formação.

Quadro 3 - Formação dos Professores Entrevistados

Professor	Maior Formação
P1	Doutorado em Ciências da Motricidade
P2	Mestrado em Educação
P3	Mestrado em Educação Física Escolar

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir do quadro, percebe-se que os três professores participantes desta pesquisa possuem pós-graduação *Stricto sensu*. P1 é Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias e Doutor em Ciências da Motricidade, P2 é Mestre em Educação e atualmente está realizando o doutorado em Educação e P3 por sua vez é Mestre em Educação Física Escolar.

Após P1 falar sobre todo o seu processo de formação inicial, o foi perguntado se ele acredita que as suas experiências na pós-graduação tiveram interferência em sua intervenção escolar inovadora. Em resposta a isso ele explana:

Assim, diretamente, eu diria que não. Ou seja, e eu vou explicar o porquê disso. Porque tem muitos professores, inclusive eu recebo aqui no campus, só para fazer esse parêntese, que têm alguma angústia, “Não sei como gerir alunos, não sei como fazer educação física escolar no infantil, não sei como tematizar determinada prática corporal”, e vem para a pós-graduação buscando responder a esse anseio. No meu caso, foi um pouquinho diferente, porque eu tive na minha formação (P1).

Antes de comentar a fala de P1, ressalto uma especificidade da sua construção de carreira. Esse profissional ingressou como professor na escola já com o título de mestre, o que não é comum na educação básica. Sua primeira formação foi em bacharelado, portanto para exercer a docência foi necessário realizar um complemento de dois anos em licenciatura, e exatamente nesse período de complementação o professor conseguiu ingressar no mestrado, fazendo com que ele concluísse ambas as formações de maneira praticamente concomitante. Considero tal apontamento relevante pois o professor em questão acaba sendo impedido de fazer uma comparação de sua prática educativa antes e depois da pós-graduação. Ainda assim, P1 apresenta importantes questões a serem pensadas, como o anseio de alguns professores de buscarem na pós-graduação o que não encontraram em suas graduações.

Neste sentido, Silva *et al.* (2023), ao buscarem conhecer os motivos pelos quais os discentes de pós-graduação *strictu senso* (mestrado e doutorado) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) entram nos respectivos programas, apresentam em seus

resultados que uma significativa parcela dos pós-graduandos (17% do seu grupo amostral, composto por 372 alunos de pós-graduação) ingressam na pós-graduação em busca de aprofundamento dos conhecimentos, mesmo os autores discordando sobre essa ser a principal função dos programas.

Na fala anterior de P1, nota-se que ele se referiu ao seu processo de mestrado, pois ao abordar sua experiência no doutorado sua vivência foi um pouco diferente. De acordo com ele:

[...] quando eu fui fazer o doutorado, sim, eu fiz o doutorado dando aula como professor mesmo. Uma parte do doutorado não, mas uma parte, sim. E aí, realmente, eu tentava fazer essa ponte. Eu estava no doutorado, fazia disciplinas, mas eu dava aula em escola, aí eu consegui fazer um pouco mais dessa relação. Até o mestrado, eu diria que não, por conta dessa lógica (P1).

Essa fala traz como aspecto central, que diferenciou as experiências vivenciadas pelo professor no mestrado e no doutorado, o fato de no segundo, ele estar atuando efetivamente na docência, o que o permitiu fazer conexões entre o que aprendia no seu processo de doutoramento e a sua prática cotidiana. Dessa forma, infere-se que a pós-graduação pode contribuir em um grau de maior eficiência quando relaciona-se com o trabalho docente.

Essa construção do conhecimento teórico ancorado no trabalho protagonizado pelos docentes é defendido por Borges (2018) como um modelo que atende às demandas modernas e faz com que professores se mantenham em constante evolução. Destaca-se que, mais do que apenas o professor estar atuando de forma ativa na licenciatura, é importante que a própria organização curricular e metodológica das formações continuadas se alinhe ao que é vivenciado pelos profissionais dia após dia em seus ambientes de trabalho.

P2 por sua vez, ao tematizar a influência da pós-graduação em sua constituição enquanto docente, relata:

Eu trabalho com o currículo cultural desde que me formei. E pesquisei sobre os efeitos do currículo cultural. Entrou parte do meu trabalho, porque fiz um trabalho de autoetnografia também. Então, por conta disso, a gente mergulha um pouco mais nas questões dos referenciais teóricos. E agora, também no doutorado, eu estou pesquisando uma questão que também tem uma relação muito próxima com o meu objeto, e eu também faço parte da pesquisa. Então, não tem como você, ao ler, revisitar os campos teóricos, tudo isso que envolve, você não começar a observar algumas coisas no seu trabalho. Então, interfere diretamente, sim (P2).

Nesta fala é perceptível o tratamento dado por P2 à pós-graduação como um espaço ou momento em que a partir de conhecimentos apreendidos pode-se refletir a sua prática docente, de maneira a melhorá-la. Isso vai ao encontro da visão de Azevedo *et al.* (2010), que ao abordar a formação continuada (inclui a pós-graduação *stricto sensu*) de professores de educação física afirma que ela não deve ser vista com um caráter meramente instrumental, onde se ensinam conteúdos que serão replicados sem questionamentos. Segundo o autor, a formação continuada deve dar suporte científico, metodológico e profissional aos seus participantes, ao mesmo tempo que constrói um ambiente de troca e reflexão.

Esse suporte é notório na fala de P3, em que, ao relacionar sua atuação escolar com seus aprendizados no mestrado, declara:

Com certeza, eu acho que o mestrado ajudou a me orientar. Eu sempre acreditei na importância, né? Do componente curricular, eu sempre me coloquei como uma professora atuante dentro da escola ativa, né? Porém, às vezes, faltava um pouco de referencial teórico, de embasamento para que eu tivesse mais propriedade para falar até mesmo do meu componente curricular. Então, eu acredito que, sem dúvida, o mestrado possibilitou essas discussões e deu essa propriedade aí para falar um pouco melhor e que foi contribuindo com a ideia que eu tinha da importância do professor de Educação Física na escola, principalmente atuando numa escola pública, né? Tendo a ideia de que a escola pública é um lugar de potência, é um lugar de educação de qualidade, então, para isso, o meu componente curricular também precisa ser de qualidade, eu preciso ter esse compromisso ético dentro da sala de aula, dentro da escola (P3).

Nesta passagem, P3 ressalta uma melhora no seu repertório de conhecimento, construído através de estudos e discussões propostos em seu mestrado, que resultou em um sentimento de propriedade, sobretudo na defesa do componente curricular educação física e da sua atuação profissional. Esse viés de melhora em específico voltada a sua disciplina, pode estar relacionada ao fato de P3 ter cursado mestrado em educação física escolar, diferenciando-se dos outros docentes entrevistados.

Essa é uma informação importante, pois de acordo com Bezerra e Luford (2022) a pós-graduação em educação física no Brasil apresenta uma clara predominância na subárea da biodinâmica, de forma que a subárea pedagógica a tempos apresenta dificuldades de se desenvolver no campo científico da área. Para os autores, isso está atrelado a política de avaliação da CAPES, que optam pela área de conhecimento que tem melhor aceitação em publicações internacionais.

Bezerra e Luford (2022) consideram que esse preterimento da subárea pedagógica, reverbera no nível de qualificação de profissionais que atuam na educação.

Dessa forma, a oportunidade que P3 teve de cursar um programa de mestrado específico da sua área de atuação, o proporcionou o contato com conhecimentos, métodos e discussões acessados por poucos professores do Brasil a nível de pós-graduação *strictu sensu*.

Acrescentando a isso, outra especificidade da pós-graduação de P3, foi a realização de um mestrado profissional, que tem como característica ser cursado por professores que estão em plena atividade docente, conectando-se fortemente com o mundo profissional, o que já foi colocado aqui como algo positivo.

Ferreira, Santos e Costa (2015) ao pesquisarem sobre como os diferentes tipos de formação continuada agem sobre a atuação de professores de Educação Física, encontraram resultados que colocam a pós-graduação *stricto sensu* como a modalidade mais significativa de formação, pois permite a contextualização dos conhecimentos teóricos com a prática de ensino. No entanto, os mesmos autores apontam para o pequeno número de docentes que têm acesso a esse nível de formação, devido à baixa oferta de vagas.

Locatelli (2021) concorda com o forte potencial da pós-graduação *strictu sensu* na formação de professores, ressaltando inclusive que essa relação era feita majoritariamente com o ensino superior, e na sua visão, a partir da implementação do plano nacional de educação (PNE) de 2014, a discussão em torno da pós-graduação para professores da educação básica aumentou de forma significativa. Porém, o pequeno número de vagas, assim como a falta de incentivo das redes, principalmente estaduais e municipais, faz com que ainda seja difícil profissionais da educação básica terem acesso a esse tipo de formação. Isso contribui para que se massifique a procura por pós-graduações *lato sensu*.

As discussões apresentadas neste tópico apontam para uma influência positiva da pós-graduação na melhora da prática pedagógica e o possível surgimento de inovações pedagógicas. Porém, essa relação pode também existir por outro ponto de vista. Ambos os professores inovadores aqui entrevistados cursaram mestrado ou doutorado, o que possibilita a interpretação de que ao mesmo tempo que a pós-graduação pode produzir professores inovadores, o fato de eles serem inovadores pode os instigar a adentrar nesses programas. Sendo assim, a inovação pedagógica e a pós-graduação podem se entrelaçar de diferentes formas.

5.4.3 Conhecimento da área

Frequentemente, ao elencar fatores que contribuem para a existência de práticas inovadoras nas aulas de educação física, os professores entrevistados ressaltaram a importância de ter um lastro de saberes e conhecimentos que permitem uma intervenção exitosa. Esse tópico foi criado de forma destacada devido a imprecisão de associar tais saberes apenas à graduação ou à pós-graduação, já que se tem uma grande gama de possibilidades de aquisição de conhecimentos.

Quanto aos aspectos que fomentam inovações no contexto escolar, P1 destaca:

Eu diria que envolve **conhecer**, envolve **saber**. Porque, às vezes, a pessoa, por mais que ela possa ter muito boa vontade, às vezes falta realmente conhecimento. Não sabe o que são esportes de invasão. E aí fica difícil dela entender. Então, acho que o processo de estudar, de ter conhecimento dos documentos, de desenvolver coisas e tal, ajuda um pouco (P1, grifo nosso).

Com essa fala, fica clara a ideia de que a inovação exige uma competência que de acordo com P1 advém dos estudos, podendo ser explorado em diferentes âmbitos. Tanto a graduação, quanto a pós-graduação, que já foram aqui discutidas, podem contribuir com esse fator, mas não são os únicos. A formação continuada apresenta-se como importante nesse contexto.

Silva e Martins (2014) destacam a importância da formação contínua reflexiva e interconectada para professores de educação física. Para os autores, a formação continuada voltada a uma perspectiva clássica (exemplificada por minicursos, seminários e palestras), apesar de agregarem ao repertório de informações dos professores que dela participam, não atende as necessidades atuais desses profissionais. Já a formação continuada pautada na reflexão crítica, ao focar na reflexão e diálogo sobre situações vividas cotidianamente pelos docentes, possibilita uma aquisição de conhecimentos de forma materializada e visualizada no próprio ambiente de trabalho onde os mesmos atuam.

Estendendo essa discussão para além da especificidade da educação física, Domingos, Chamon e Santana (2023), ao tematizarem a inovação pedagógica do viés de atuação de professores de pedagogia, encontraram resultados que vão ao encontro do que discutimos aqui, ao sugerirem a existência de uma íntima relação entre os saberes docentes e as práticas inovadoras, pois para a realização dessas práticas são necessários

conhecimentos específicos, o que o faz inferir que um bom lastro de conhecimento pode contribuir quanto às possibilidades de se produzir inovações pedagógicas.

Nessa mesma perspectiva de aquisição de conhecimentos, Ferreira e Estrela (2020), discutem um interessante conceito, denominado de desenvolvimento profissional docente, que apesar do que algumas pessoas podem pensar, é diferente de formação continuada. O desenvolvimento profissional docente se refere ao processo contínuo de melhoria das práticas docentes, que podem incluir momentos formais e não formais. Esse processo se inicia antes da inserção na licenciatura e vai até o final da carreira do professor, englobando situações que acontecem nos múltiplos espaços e momentos da sua trajetória. Tudo isso, desenvolve esse sujeito e o torna o profissional que ele é.

Ao fazer uma breve pesquisa pelos nomes dos professores entrevistados na Plataforma Lattes, tendo acesso aos seus currículos, nota-se uma vasta amplitude de atividades formativas experienciadas por ambos, englobando desde especializações, participações em eventos científicos, composição de bancas de trabalhos de conclusão de curso e produção científica. Apesar de não poder afirmar de maneira categórica que essa busca por experiências formativas é o ponto fulcral que faz com esses profissionais inovem em suas aulas, pode-se inferir que esses profissionais com atuações inovadoras têm por característica essa busca constante por conhecimento em variados contextos.

É notável a forte presença em atividades que envolvem a pesquisa por parte desses profissionais. Para Cardoso (2014), o desenvolvimento de inovações pedagógicas é impulsionado pela investigação, pois é necessário tanto que se investigue de forma crítica a sua realidade, como que se tenha uma base sólida para agir de maneira pedagogicamente eficiente.

A gama de saberes dos profissionais também se mostra diretamente ligada à autoestima do professor perante aos demais membros da comunidade escolar. Nesse contexto, P2 afirma: “a gente tem que saber o que a gente fala, a gente tem que ter argumentações para isso. Porque se você não tiver uma argumentação, você perde toda a sua força” (P2).

Além disso, na fala de P3 apresentada no tópico anterior acerca da sua pós-graduação, também foi citado um sentimento de “propriedade” ganho a partir dos estudos que o tornou mais confiante na defesa do seu componente curricular dentro da escola.

Outra forma de aquisição de conhecimentos e evolução profissional citada foi a interação com profissionais e estudantes do ensino superior. P3, ao falar sobre o seu projeto vencedor do prêmio educador nota 10, explana o seguinte:

Naquela época eu já tinha a parceria com a universidade, que é o projeto Brincando e Dialogando, que a intenção é trabalhar a partir da perspectiva das relações étnico-raciais e focando nas culturas de matriz indígena e africana, porém a minha dissertação foi desenvolvida só por mim, pela questão ética, ali do que estava sendo feito. Então, essa parceria nos ajuda muito e também a gente tem uma aproximação com a universidade.

Então, vêm estudantes de Educação Física para a nossa escola, nós realizamos um planejamento pedagógico coletivo para desenvolver essa atuação no dia a dia da escola. Então, já existia, só aprimorou. Naquela época também os recursos eram menores, era um grupo pequeno de participantes, hoje em dia é um grupo maior, tanto de professores quanto de educadores, que são os estudantes de Educação Física. Então, isso também impactou na atuação de hoje (P3).

Diante do exposto, compreende-se que o envolvimento com esses sujeitos da universidade ajudou na construção da prática pedagógica inovadora tratada. Esse tipo de troca poderia ser muito melhor aproveitado tanto pelo ensino superior como pelas redes de educação básica, pois ambos têm a ganhar com isso. O ensino superior ganha com mais oportunidades para seus estudantes estarem vivenciando o cotidiano escolar, e a educação básica seria beneficiada com, além de auxílio instrumental, o ganho de jovens em momento formativo, cheios de conhecimento, ideias e vontade de contribuir.

Apesar de não ter sido citado pelos professores, a questão da carga horária se relaciona diretamente com a questão da apreensão de conhecimentos, pois para o desenvolvimento de um projeto como o de P3, ou para se adquirir informações complementares à profissão, um aspecto central é o tempo. Assim, é urgente pensar tanto no estímulo à formação continuada de qualidade, como na disponibilização de tempo para que esses professores se engajem em momentos e ambientes formativos, como grupos de pesquisa, projetos de extensão, assim como outros variados espaços de aprendizagem.

Posto isso, a partir das visões dos professores existe uma expressiva conexão entre conhecimento e inovação pedagógica. Principalmente no que tange a confiança e autonomia advindas dele, que tornam possíveis novas proposições e experiências na educação física escolar.

Cabe ressaltar que essa relação entre inovação pedagógica em educação física e a aquisição permanente de conhecimentos, tem estado presente na produção científica nacional, visto a própria revisão de literatura feita nesta pesquisa, no tópico 4. Na revisão

em questão, notou-se a existência de discussões que ligam a inovação e a formação continuada de professores, nos trabalhos realizados nos últimos 5 anos (tendo como base a data da pesquisa).

5.5 CONTEXTO ESCOLAR

Existem nuances que só podem ser compreendidas remetendo-se ao ambiente onde a educação de base acontece, ou seja, a escola. Dito isso, este tópico discute situações e cenários apresentados pelos professores entrevistados, que compõem o ambiente escolar e influenciam no surgimento e manutenção de práticas inovadoras. Três subtemas foram gerados a partir da análise temática, sendo eles: gestão escolar; estrutura física e de materiais; e relacionamento com membros da comunidade escolar.

5.5.1 Gestão Escolar

A escola é composta por diferentes sujeitos que desenvolvem suas funções objetivando o melhor funcionamento dessa instituição. Perante essa estrutura, os gestores são figuras de importância significativa. Pelo cargo que exercem, esses têm o papel de organização institucional, e buscam contribuir com as diversas áreas e profissionais que ali trabalham.

Nesta perspectiva uma indagação surge, sendo ela: a gestão pedagógica pode atuar na existência de inovações pedagógicas? quanto a isso P1 declara:

Total. Diria que de zero a cem é mil. Eu tive a oportunidade, eu fiz essa conta um tempo atrás por conta de uma palestra. Eu trabalhei em catorze escolas ao longo da vida. Mas eu cheguei a trabalhar ao mesmo tempo em quatro. Foi um ano específico, eu estava em duas redes e dava aula em cada uma dessas redes em duas escolas. Então, eu vivia, por exemplo, ao longo de uma semana quatro diretores, quatro coordenadores e eu fui percebendo que isso é crucial. Uma gestão organizada, uma gestão democrática, uma gestão que valoriza ou não a educação física, que reconhece ou não o papel social da educação física (P1).

Neste mesmo sentido P2 expõe:

Muito. Para o bem e para o mal. Entendeu? Acabei de fazer uma fala esses dias sobre um trabalho no seminário de gênero. Eu fiz um trabalho aqui de pipa e, a todo momento, o diretor da escola chamando atenção para que não fizesse isso. E, a todo momento, a

coordenadora, que era excelente, batendo de frente com o diretor, falou assim, ‘não, ele vai fazer o trabalho’ (P2).

Os professores percorreram uma linha de raciocínio relativamente semelhante, colocando a gestão (quando feita de maneira profissional e competente) como uma facilitadora do trabalho do professor de educação física. Brito (2022) reforça esse ponto, refletindo que uma gestão escolar democrática reduz os obstáculos dos profissionais, fazendo aflorar bons trabalhos comprometidos com a evolução educativa.

Cabe também destacar que a figura da gestão não deve ser centralizada apenas no diretor escolar, pois existe um grupo de trabalho que deve ter objetivos claros, assim como um ideal de educação a ser alcançado, e a partir disso pautam as suas intervenções. Entretanto, no exemplo dado por P2, é evidente que em alguns casos, os próprios membros do núcleo gestor apresentam visões e atuações distantes umas das outras, o que pode causar uma espécie de confusão compreensiva e até relacional, por parte dos professores para com a gestão.

Se tratando de maneira mais específica em como uma gestão pode colaborar para com o surgimento de práticas inovadoras, Rosier (2022), em seu trabalho, destaca alguns pontos apresentados por professores e gestores, que podem ser feitos por gestões pedagógicas para promover inovações pedagógicas no interior da escola, sendo eles:

Ambiente colaborativo, de trocas, de intercâmbio, cooperação e reflexão constante da prática;
Exercício de uma gestão participativa que acredita, apoia e acompanha a ação docente;
Cultura de inovação que instigue e incentive os docentes na adoção de práticas inovadoras;
Promoção de possibilidades formativas;
Cuidado com os ambientes e recursos para a concretização das práticas inovadoras;
Gestão reflexiva, que acredita e abre espaço para novas experiências;
Olhar sensível e acolhimento às demandas cotidianas;
Atenção às múltiplas formas de aprender;
Incentivo à codocência, à inter/transdisciplinaridade;
Fortalecimento do diálogo entre família e escola (Rosier, 2022, p. 125).

Relacionando as falas dos professores, com os pontos apresentados por Rosier (2022), é possível notar um grande leque de intervenções possíveis por parte das gestões pedagógicas, que podem reverberar em estímulos à inovação pedagógica, indo desde o suprimento de questões estruturais da escola, assim como a promoção de um ambiente saudável para se trabalhar, tanto no que tange os relacionamentos como no sentimento de autonomia dos profissionais, estímulo à capacitação desses profissionais e busca do

aumento do diálogo entre os componentes (internos e externos) daquele ambiente de ensino.

O aspecto de interferência da gestão no trabalho docente, assim como outras situações que permeiam o interior das escolas não podem ser deixados de lado, pois como afirma Salgado (2017), a identidade profissional, bem como o perfil de atuação de um professor são constituídos pela formação, por práticas anteriores e, também, pelo que se espera dele na escola. Portanto, a maneira como esse professor e seu componente curricular são tratados naquele local podem assumir uma significativa relevância em seu desenvolvimento profissional.

Apesar de os professores entrevistados entrarem em consenso quanto à positiva influência de boas gestões em práticas pedagógicas, não significa que isso ocorra na maioria dos casos. Em algumas realidades a disciplina de educação física e por consequência os seus professores são inferiorizados em uma atrasada hierarquização de saberes que colocam alguns componentes curriculares como mais importantes do que outros (Salgado, 2017).

Isso acontece muitas vezes pela falta de conhecimento da própria gestão escolar do componente curricular educação física, bem como suas características, necessidades, especificidades e potencialidades. Esse conhecimento é indispensável para um gestor pedagógico. Isso não significa que eles devam ter informações aprofundadas de todas as disciplinas, mas é necessário saber como elas se inserem na escola e contribuem para o desenvolvimento dos alunos e como podem colaborar para o andamento eficiente da educação.

Amorim (2015) enfatiza a necessidade de mudança na perspectiva das gestões escolares, que de acordo com ele ainda são majoritariamente vinculadas a uma visão de paradigma fabril, que veem a educação como produto. Isso faz com que seja dada uma atenção maior à “maquiagem” da escola do que a aspectos de evolução pedagógica, que algumas vezes são difíceis de quantificar, o que os tornam menos interessantes para algumas redes que utilizam tais resultados inclusive como pontos de apoio para políticas partidárias.

Todavia, para o autor é totalmente factível um panorama de mudança dessa visão e implementação de gestões inovadoras em nosso país, que já existem, mas não são a regra no cenário da educação nacional. Para isso é preciso o entendimento do papel integrador do ambiente escolar, onde as especificidades dos diferentes setores são

respeitadas. Também é fundamental que todos atuem como eternos aprendizes da esfera educacional (Amorim, 2015).

A própria inovação, depende de sujeitos que estão em processo de evolução, pois estão sempre produzindo e estimulando os sujeitos a experimentarem situações novas. P1 ao abordar esse tema, diz que trabalhos que trazem para a escola saberes que não são comumente vistos acabam por causar estranheza, mas o que difere uma boa de uma ineficiente gestão é a busca do saber, sobre como essa prática se insere nos currículos e como pode-se ajudar para que ela possa ocorrer com êxito.

Outro ponto que já foi citado, mas merece ser ressaltado quanto à gestão pedagógica, é o seu potencial de atuar como um elo entre os diferentes setores e sujeitos pertencentes à unidade escolar. Uma boa gestão, deve construir um ambiente de diálogo e trocas que envolvem professores, alunos e família, diminuindo a distância entre essas esferas. Melo e Moura (2025) defendem a dialogicidade (conceito extensamente debatido por Paulo Freire) como um elemento central para gestões pedagógicas democráticas, com vista a produzir uma consciência voltada para o diálogo, agregando comunidade escolar e local.

A estreita relação entre os relacionamentos e a inovação pedagógica será aprofundada em um momento posterior dessa discussão, aqui o intuito é pontuar que a gestão é um dos importantes fomentadores desses relacionamentos

Com as argumentações desenvolvidas neste tópico da discussão, a gestão pedagógica se mostra como um importante pilar para a concepção de práticas inovadoras na educação física escolar. Levando em consideração a especificidade e a importância das suas funções, os gestores têm ferramentas para atuarem nas diferentes esferas da instituição escolar de modo a propiciar um contexto favorável para o surgimento dessas inovações. Para isso, os componentes da gestão devem ter em seu leque de conhecimentos a compreensão da relevância tanto das inovações escolares, quanto do componente curricular em debate.

5.5.2 Infraestrutura e Recursos Materiais

Um aspecto recorrentemente citado nas falas dos professores, foi a estrutura física das escolas e os recursos materiais disponibilizados para o desenvolvimento dos trabalhos na disciplina de educação física.

Em apenas uma frase P1 estabeleceu uma importante reflexão acerca desse assunto, dizendo: “Não te impede, mas te ajuda demais” (P2). Nessa perspectiva, o entrevistado não coloca toda a carga de responsabilidade do surgimento de práticas inovadoras nos recursos físicos e materiais existentes (ou na falta deles), mas esclarece que tê-los ajuda substancialmente no seu trabalho.

Figueira, Pereira e Soares (2015) ao pesquisarem sobre a interferência da estrutura física das escolas no desenvolvimento das aulas de educação física de professores de uma rede municipal do Rio Grande do Sul, obtiveram resultados que fortalecem o argumento exposto por P2, em que 90% dos professores consideram que a infraestrutura da escola tem influência direta na sua atuação docente. Santos e Santos (2022), e Vitorino (2023), são outros autores a reforçar em seus estudos essa relação entre recursos e prática de ensino.

Para exemplificar como esses aspectos podem contribuir na prática, no ato da realização da entrevista P2 mostrou a sala de materiais da escola onde trabalha, que estava repleta de materiais diversos, como bolas de diferentes modalidades, cones, bicicletas, mesas de sinuca, pebolim, berimbaus, entre outros. Na visão dele, o fato de um profissional ter posse daqueles materiais acaba o “empurrando” para que ele os use, o que já é um bom caminho para uma diversificação de conteúdos, uma das características de inovações pedagógicas.

No que tange essa temática, P1 diz: “Estrutura é uma questão importante para todas as disciplinas, têm vários autores que falam sobre isso, eu vivi isso na pele. Na educação física isso impacta muito, muito diferente. Ter ou não ter uma quadra faz toda a diferença.” (P1).

Ao endossar a ideia proposta, P1 exhibe uma interessante provocação. Todas as disciplinas precisam de materiais e recursos para auxiliar o tratamento pedagógico adequado dos conteúdos próprios a elas, e a educação física não é indiferente a isso. Contudo, esse componente curricular se distancia dos outros no que diz respeito aos espaços onde ocorre, assim como a natureza (tipo, durabilidade, quantidade) dos materiais. Isso, aliado à hierarquização de saberes existente na educação brasileira (já comentada no tópico anterior), promove uma falsa narrativa de que a educação física é uma disciplina “menos importante”, o que pode reverberar em um descaso quanto ao atendimento de suas necessidades.

Mesmo tendo um sólido aporte teórico, além das vivências dos profissionais de educação física sugerindo que o suprimento dessas necessidades pode acarretar no surgimento de boas práticas ou práticas inovadoras, as esferas da administração pública não dão sinais de preocupação com isso. O painel estatístico do censo escolar da educação básica, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2025), aponta que pouco mais de 60% das escolas Brasileiras contam com quadra esportiva, sendo os anos iniciais a etapa com menor índice de existência de quadras.

Além disso, como afirmam Carvalho, Barcelos e Martins (2020), o dinheiro repassado às gestões escolares corriqueiramente não é suficiente para a compra dos materiais sugeridos pelos professores para ministrarem as suas aulas. Ademais, em um cenário de recursos financeiros escassos, gestores tendem a direcioná-los a áreas que consideram mais importantes, e dificilmente incluem a educação física nesse grupo.

Esses apontamentos revelam o caráter contextual presente nessa problemática. Levando em consideração a visão de professores experientes e até premiados em suas respectivas áreas, fica nítido como estes aspectos físicos e materiais inspiram docentes a desenvolverem processos didáticos inovativos, mas para que isso ocorra necessita-se que as diferentes esferas, tanto da administração pública como da gestão escolar tratem a disciplina de educação física com respeito, entendendo que as suas potencialidades estarão muito mais próximas de serem atingidas a partir do momento que for dado os incentivos precisos.

Todos os professores entrevistados confirmam a influência que um contexto favorável fisicamente e com abundância de recursos materiais pode ter sobre o aparecimento de práticas inovadoras. Porém, os três docentes ressaltaram que essa não é uma relação diretamente proporcional em todos os casos. A fala de P3 exemplifica muito bem essa ideia, ao dizer: “eu acredito que uma estrutura possibilita melhores qualidades, né? Melhores vivências, experiências, porém, se não tiver um professor que tenha o interesse de inovar, não importa o espaço que ele que esteja” (P3).

Essa fala não tem de maneira alguma a intenção de retirar a importância do aspecto estrutural, até porque isso foi reiterado diversas vezes por P3. O que o professor destaca é que este é mais um, dentre alguns fatores intervenientes.

Na revisão de literatura organizada no capítulo 4, as condições físicas e materiais, apresentaram-se atreladas a práticas de desinvestimento pedagógico na literatura acadêmica nacional (Silva e Oliveira, 2025). Com as discussões empreendidas neste

momento, demonstra-se que esse elemento também tem interferência no que tange às práticas inovadoras. Posto isso, a estrutura física e de materiais das escolas é importante ao se pensar no trabalho pedagógico de professores de educação física brasileiros de uma maneira geral, e isso deve continuar em evidência enquanto não se observar uma melhora significativa neste cenário.

5.5.3 Relacionamento com a Comunidade Escolar

A diversidade de sujeitos, histórias e vivências experimentadas na escola, à tornam um ambiente de grande riqueza social e cultural, mas ao mesmo tempo de uma complexidade que requer atenção. Os integrantes desse contexto desenvolvem (em maior ou menor grau) relacionamentos com os demais que em algumas situações podem ter influência em seus comportamentos, atitudes e atuação profissional.

P3, em uma fala reflexiva, ao tentar pontuar atitudes e situações que o tornam um professor inovador, coloca os relacionamentos desenvolvidos na escola como um dos pontos centrais dessa reflexão, afirmando:

Eu sempre procuro ter essa relação, estabelecer essa relação de respeito com os meus colegas de trabalho, com os meus estudantes, uma postura assim, sempre, o quanto eu puder ser mais otimista dentro, acreditar nesse trabalho, né? Então, eu acho que eu sempre carreguei isso comigo. Essa relação com as pessoas.

Então, as parcerias que a gente faz com os estudantes, com suas famílias, com a escola, com demais professores. Para poder integrar conteúdos, sem dúvida ajudou muito para que os projetos fossem realizados. Eu falo ‘os projetos’ porque eu nunca parei de realizar projetos (P3).

P1 também constrói uma ligação argumentativa entre o papel das relações para com possíveis atuações inovadoras na educação física escolar, reiterando:

Esse ambiente favorável fomenta uma intervenção mais positiva, mais inovadora. Eu acho que, com certeza. E o contrário também pode ser verdadeiro. Pode ser que um ambiente extremamente, vou chamar uma palavra da moda, pois não sei outra agora, ‘tóxico’, um ambiente que você não se sente valorizado, acolhido, que você se sente negligenciado, pode também dificultar, não que impede, mas dificulta talvez essas ações (P1).

Nesta direção Freschi e Freschi (2013) consideram que todas as relações ocorridas no ambiente escolar refletem no desempenho profissional de quem está ali atuando, pois enquanto sujeitos, não se encontram isentos do que ocorre em seu entorno. Portanto, ter

relações saudáveis com os variados componentes escolares, é fundamental para uma completude do trabalho, e na visão dos autores, favorece um estado de motivação.

Furtado (2021) desenvolveu uma pesquisa com 84 professores de educação física da rede municipal de Campo Grande - MS, onde buscou saber o nível de satisfação/insatisfação dos profissionais acerca do componente relacional para com o seu grupo escolar, assim como a relação entre essa satisfação/insatisfação e o seu trabalho docente. Nos resultados, os professores apresentaram um alto índice de satisfação no tocante aos relacionamentos, o que se revelou diretamente ligado a um melhor desempenho de seu trabalho.

Ao tratar sobre o trabalho dos professores, Grillo (2004, p. 78) diz: “A docência envolve o professor em sua totalidade; sua prática é resultado do saber, do fazer e principalmente do ser, significando um compromisso consigo mesmo, com o aluno, com o conhecimento e com a sociedade e sua transformação”. Nessa perspectiva as situações vivenciadas cotidianamente assim como o trato existente entre os sujeitos escolares, são parte de um processo que constroem variados sujeitos e identidades docentes.

Como já foi colocado, essas relações experimentadas pelos professores, ocorrem em diferentes níveis e, também, com variados grupos, como, alunos, gestão, outros professores e pais/comunidade. Ambos os grupos devem ser entendidos como pertencentes ao processo educativo, e seus comportamentos e atitudes reverberam de formas distintas na atuação do professor. P1 cita dois desses grupos na sua fala:

Talvez teria que pensar separadamente nesses grupos. Mas eles interferem, evidentemente. E aí, para falar de **alunos**, também, dependendo da idade, a gente precisa muito entender as idades, a gente precisa muito entender as demandas. **Pais** também, várias vezes em reuniões de pais eu tentava justificar um pouco essa importância da educação física, ia falar nas reuniões, ou deixava pelo menos nas lousas o que foi trabalhado, apresentava para os pais aquilo que foi desenvolvido durante o Bimestre, por exemplo, para eles entenderem um pouco o papel da educação física. Alguns tinham uma relação bacana, entendiam muito bem, outros não (P1, grifo nosso).

P1 julga importante o trato com esses grupos, e isso fica evidente em sua fala pelo seu esforço de apresentar aos pais dos seus alunos o que vem sendo desenvolvido nas aulas de educação física, para que eles estejam cientes do que os filhos estão tendo acesso e compreendam o profissionalismo e a seriedade com que o profissional está trabalhando.

P3 também sugere a importância deste vínculo professor-aluno-família, como um fator interveniente ao trabalho docente. Isso fica claro no seguinte exemplo:

Então, por eu trabalhar, no caso, o tema cultura africana e afro-brasileira, que já é algo que pode girar um conflito, ideias de pessoas que têm uma perspectiva, um olhar estereotipado, preconceituoso, a gente já tem que ter esse cuidado antes. Então, quando eu vou trabalhar, e olha que hoje a gente já consegue ir para um patamar que a gente discute assuntos com os **alunos**, que é por conta dessa construção, porque talvez poderia gerar algum desentendimento, algum conflito, alguma ideia distorcida do que realmente está sendo feito, né? Mas eu acho que isso só é possível porque existe essa construção, esse diálogo com as pessoas envolvidas.

E quando surge algo fora, né, um fio solto, que a gente costuma dizer, algo que fica desentendido, a gente sempre busca resolver dialogando também, explicando, olha, é feito assim, é feito dessa forma, ah, e o meu filho, minha filha não vai participar, porque, vamos colocar a questão religiosa, que é, a gente, como a gente sabe que é escolha e encontro, de todas as culturas, de religiões, etnias, enfim, que pode acontecer algum mal entendimento quando a gente busca conversar. Então, é muito difícil hoje acontecer algo relacionado a isso, algum problema externo, né, envolvendo pessoas de fora (P3, grifo nosso).

Nas falas dos dois professores demonstra-se a importância da comunicação na forma de diálogo no processo educativo. Notamos tentativas de legitimar o componente curricular de educação física perante a comunidade (representada nesse caso pelos pais), entendendo que ela tem forte influência nos alunos que são talvez os que mais se relacionam de forma direta com esses professores. Dito isso, ao relacionar-se bem com a comunidade pode-se abrir um precedente de melhora também nas relações com as crianças e jovens daquele contexto.

O próprio componente curricular de Educação Física, apresenta como especificidade um caráter de produção de diversas situações em que os relacionamentos interpessoais são produzidos dentro das próprias aulas. Possivelmente os alunos desfrutam de grande parte dessas experiências relacionais, mas os professores, por estarem atuando efetivamente naquele ambiente, também recebem os ônus e bônus desse emaranhado de relacionamentos. Nesse viés, Campos *et al.* (2021) afirmam que as aulas de Educação Física são importantes aliadas no desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais.

P2 também entende essa distinção entre os grupos intervenientes. Em sua fala cita os seus colegas professores e a gestão escolar. Ao falar sobre o bom relacionamento com seus colegas, dá um exemplo no qual estava tematizando às práticas circenses. Quanto a isso ele expressa: “nesse mesmo trabalho, uma professora de história passando, falou assim: ‘você está estudando circo? Eu tenho malabares, sei brincar de malabares’. Outra colega me ajudou a acompanhar os estudantes” (P2). Em outro momento ele também relembra uma situação em que estava trabalhando o conteúdo de skate e algumas pessoas

estavam receosas de que estragasse o piso da escola, mas ao falarem para a diretora, a resposta que receberam foi: “Deixe que quebre... eu valorizo quem trabalha”.

Os relatos apresentados pelos professores, expressam uma concepção de que o cultivo de relações saudáveis com os membros da comunidade escolar pode potencializar a existência de inovações pedagógicas. Esse estímulo pode estar atrelado a construção de um sentimento de pertencimento e motivação gerado no professor, por estar em um ambiente no qual sente-se confortável para atuar, mas também pode ser expresso por atitudes palpáveis, como no caso das ajudas feitas pelos colegas de P2, com o empréstimo de materiais pedagógicos, acompanhamento em aulas e na credibilidade dada a sua atuação pedagógica por parte da gestão.

Para além da questão da inovação, cabe ressaltar a importância das relações interpessoais para a carreira do professor de uma visão mais ampla. Alguns estudos, como os de Favatto e Both (2018), Rebolo (2012) e Davoglio, Spagnolo e Santos (2017), apresentam as relações interpessoais como elemento fundamental na permanência ou no abandono da carreira docente por parte de professores. Logo, é importante pensar que para o professor inovar, é preciso que ele siga na carreira docente.

Outro possível ângulo para discutir a questão do relacionamento no ambiente educacional está atrelado aos casos de violência que ocorrem nas escolas, que parecem ter aumentado nos últimos anos, ou pelo menos tem sido mais divulgado. Priotto e Bonete (2009), ao abordarem tal tema, consideram a violência no ambiente educacional como um fenômeno multifatorial, podendo ser dividida mais especificamente em três vertentes, sendo elas: violência contra a escola; violência gerada pela escola; e violência ocorrida na escola.

A abordagem do tema violência neste tópico de um trabalho que tem como centro práticas inovadoras em educação física pode causar estranheza em um primeiro momento. Considero importante tal discussão pois como já foi falado anteriormente, tudo que ocorre no entorno do professor pode interferir na sua ação pedagógica, portanto, um bom relacionamento com a comunidade escolar pode ser um ponto de apoio de redução da violência, o que promove uma melhora no ambiente, consequentemente torna-se mais propício a inovações.

Para além do viés pedagógico, não se pode desvincular a docência de seu aspecto laboral. Nesse sentido, Bom Sucesso (1998) demonstra que há muitos anos já se faz a associação entre relações interpessoais, qualidade de vida e produção, afirmando que

quanto melhor forem as relações que ocorrem no ambiente de trabalho, melhor a qualidade de vida e o rendimento do trabalhador. Cardozo e Silva (2014) e Bezerra e Macedo (2020) reafirmam essa informação, reiterando a atualidade do tema.

5.6 ASPECTOS PESSOAIS

5.6.1 Inovação Pedagógica: Um Posicionamento Político

Dentre os variados pontos argumentativos, gerados pelos professores durante os diálogos, um que apareceu como consenso diz respeito à autonomia do profissional na construção ou adesão de práticas inovadoras. Ao abordar esse assunto algumas palavras marcantes utilizadas nos discursos foram compromisso, opção política e escolha.

P1 e P3, ao serem estimulados a refletir, compartilharam sobre os principais fatores que acreditam terem contribuído para a sua constituição enquanto professores inovadores, comentam, respectivamente:

Bom, alguns elementos. A escola é uma realidade muito desafiante, acontecem muitas coisas, muitas coisas das quais a gente não tem controle, a gente trabalha com uma diversidade muito grande de pessoas, de formas de ser. Então, acho que o primeiro ponto buscando essa ideia de inovação é um **compromisso** mesmo. Eu diria, entre aspas, aqui que é muito fácil, entre aspas, fácil, a gente se vender um pouco ao cansaço, ao desgaste, a buscar fazer o mais do mesmo, ao se desdobrar para fazer. Eu disse muitas e muitas vezes de tentar propor uma atividade diferente ou uma prática e ser criticado pelos próprios alunos, que queriam só jogar bola, por exemplo. Entendeu? Então, aí tem que ter esse processo de convencimento. Então, acho que tinha algumas coisas. Eu tinha, por exemplo, alguns princípios comigo de diversidade de práticas, não ser o professor que rola a bola. Acho que isso eu sempre tive, sempre tive desde a graduação e tudo mais. Então, isso era um norte, um guia meu (P1, grifo nosso).

Bom, eu acho que inicialmente tem que ser de uma **escolha** do professor, eu acho que se ele não tiver focado, o docente não focar em um trabalho que ele quer realizar e direcionar, não vai ser diferente, não vai ser inovador, então precisa partir do professor, porém, o quanto ele vai se dedicar a engajar os estudantes, mostrar a relevância daquilo para os seus estudantes, e aí vai ao encontro do que eu já disse, né, em relação ao ciclo, não vai sair só de uma vontade, não vai só, não vai sair do papel, então eu acredito que depende sim, grande parte do professor, e da forma que ele vai se relacionar com quem vai ser impactado pela ação dele, que no caso, primeiramente os estudantes, e os desafios que forem surgindo ele encarar como uma necessidade de superar e dar sequência, né, desafios vão existir e eles precisam ser superados, ainda mais na educação (P3, grifo nosso).

P2 aborda o tema de um ângulo semelhante, sendo até um pouco mais incisivo em sua fala, trazendo a sua realidade como exemplo, dizendo:

Cara, na verdade, o professor tem uma concepção X ou Y e ele acredita naquilo. Então, ele vai ter que bancar aquilo. E aí, o trabalho, indifere se vai ser, vamos supor, eu vou fazer um trabalho X ou Y. Eu vou fazer o trabalho. A diretora não quer, eu vou fazer o trabalho. Os professores não querem, eu vou fazer o trabalho. Entendeu? É uma **escolha** minha (P2, grifo nosso).

Em ambas as falas, os professores deixam claro que em suas respectivas realidades, em algum momento eles tiveram que escolher produzir e seguir no caminho da inovação. Vejo mais de uma possibilidade interpretativa, quanto ao uso do termo escolha utilizado nessa discussão.

Por um lado, o caráter de escolha alia-se à ideia de confiar na importância e relevância social da educação de uma maneira geral, e de modo mais específico no trabalho que o docente desenvolve. Nesse viés, o educador compreende as dificuldades e barreiras inerentes a sua profissão, mas segue na trilha de inovar, mesmo com a existência delas, pois como foi falado por P2 ele acredita naquilo que está fazendo.

Gonzalez (2020) apresenta como uma característica comum a professores com atuações pedagógicas inovadoras: uma marcante disposição para enfrentar dificuldades que emergem em seus contextos. Muitas dessas dificuldades estão relacionadas ao não reconhecimento dos seus saberes e o desrespeito ao seu componente curricular, mesmo assim esses profissionais conseguem seguir suas convicções. Para o autor, o centro dessa mobilização por vezes é o fato de o professor considerar uma afronta moral ser pago por um trabalho e não o realizar da melhor forma. Outras vezes o professor se mobiliza na tentativa de conseguir o reconhecimento do núcleo escolar, não se conformando em ser menosprezado ou ignorado.

Outra pesquisa que promove essa discussão é a de Domingos, Chamon e Santana (2023). Neste estudo, ao analisar as percepções de professores acerca da inovação pedagógica, fica evidente que os professores têm consciência de que ela requer um alto nível de trabalho e esforço. Assim sendo, de acordo com os autores, isso implica que, ao optarem por inovar, os professores reconhecem o valor do seu fazer pedagógico.

Atrelado a estes argumentos, os professores P1, P2 e P3 também compartilharam de situações difíceis que podem influenciar negativamente em seus respectivos trabalhos docentes, como a resistência dos alunos à suas aulas, ocasiões de falta de respeito por parte de alunos, gestão e colegas de trabalho, assim como questões estruturais. No entanto apesar de estarem expostos a esses acontecimentos, eles relataram uma busca por adaptar

suas práticas pedagógicas para continuarem realizando seus trabalhos com a melhor eficiência possível, dentro das suas possibilidades momentâneas.

Exemplificando uma dessas problemáticas, como também a sua atuação frente a ela, P3 nos conta uma situação ocorrida ainda no seu início de carreira:

[...] em 2014, no meu segundo ano de docência, eu tive que pegar aulas em outra unidade escolar, uma realidade muito complexa, muito difícil, e que eles não tinham na vivência deles práticas com investimento, né, era geralmente assim, ah, vamos fazer o que a gente quer, tinha uma questão de violência, tinha uma questão de opressão ali, até mesmo me sentia muito acuada naquele ambiente, né, infelizmente era muito difícil, até eu passava mal antes de ir, eu tinha, eu acho que eu até desenvolvi minha gastrite nesse período, porque eu gosto das coisas muito certinhas, gosto das coisas organizadas, gosto de dar a minha, dar a aula que eu planejei, né, pelo menos o tema, o foco da aula, sempre muito dentro já do que eu criei na minha cabeça, mas com, dependendo da turma, as mudanças aconteciam naturalmente. Lá não era assim, primeiro mês de aula eu chegava, eu tinha dificuldade de falar, não tinha o respeito dos alunos, enquanto eu ia para a quadra, tinham vários moradores da região sentados no muro, mexendo comigo, eu era bem novinha, falando coisas de baixo nível, enfim, coisas horríveis, e aquilo me deixava muito mal, e eu tentando dar aula, tentando trabalhar o conteúdo do currículo que era proposto para aquele ano, era o sétimo ano, anos finais, eu tinha três salas, e as três tinham o mesmo perfil, uma ou outra que era um pouquinho mais fácil de dialogar, e aí no primeiro mês eu fui tentando, tentando assim, ah não, eu tenho que dar o meu conteúdo, eu tô aqui pra isso e tal, e eu percebi que não ia conseguir dessa forma, aí teve um dia que eu falei, hoje eu vou sentar com essa galera e a gente vai trocar uma ideia e vão resolver isso, vocês não gostam da minha aula? Ah, a gente até gosta de você, mas a gente não quer fazer isso, eu acho que o tema era o sétimo ano, era jogos, mas enfim, eles não tinham interesse, então o que vocês querem fazer?

Ah, a gente quer jogar futebol, ah, então vocês querem, beleza, vamos jogar futebol, ajudei eles basicamente no que eles queriam, dividir e tal, marcar tempo, e assim a gente levou por um tempo, um mês, dois, aí eu falava assim, a hora que vocês quiserem fazer uma coisa diferente, vocês me falam, beleza? então hoje vocês querem o que? Queima e futebol, que era uma coisa que eles já tinham construído ali há muito tempo, eles estavam no sétimo, provavelmente desde o primeiro ano, dos anos iniciais, aí eu fui vendo oportunidade, oh, hoje vocês querem futebol, vamos fazer um futebol assim, ah, hoje vocês querem, vamos fazer uma queima assim, aí eu fui tentando introduzir aos poucos outras, além daquele tradicional, e aí eu fui ganhando as turmas, fui criando essa intimidade, aí eu brinco que quando chegou no último bimestre, quase, eu já estava conseguindo trabalhar o currículo, eu nem sem perceber, terceiro pro quarto eu já consegui (P3).

Com a fala da professora fica evidente que o contexto que ela estava inserida não era adequado, convidativo ou estimulante para o desenvolvimento de uma prática inovadora. Em uma situação análoga a essa muitos profissionais poderiam ter tomado um rumo diferente, buscando caminhos mais “fáceis”, ou menos estressantes, e não nos caberia julgar sem estar vivenciando aquelas situações. Mas P3 optou por insistir em

atitudes que acredita serem corretas, que pode não se concretizar nesse caso como uma prática inovadora, mas foi um avanço significativo para o contexto que estava.

É possível estabelecer uma relação dessa discussão, com uma conhecida frase de Freire (2025, p.127), que diz: “a educação como um ato de amor, por isso um ato de coragem”. Para o autor, não se deve compreender o trabalho docente a partir de uma visão romantizada ou ingênua, entretanto apegar-se a uma visão fatalista não traz benefício algum a educação, pois ao deixar de acreditar na mudança que a educação pode promover na sociedade é dar o aval para permanecer tudo como está, o que só tem a beneficiar os sujeitos que historicamente já são repletos de benefícios. Freire entende a importância de se esperar e ter otimismo, para que suas ações sejam pautadas em algo maior, que o sujeito acredita.

Por outro lado, ao afirmar que o professor escolhe seguir práticas inovadoras, uma outra interpretação possível é o risco de colocar sobre os ombros desses profissionais uma carga excessiva de responsabilidade acerca da qualidade da educação do país. Se dissermos que a inovação é uma escolha do professor, sem nenhum tipo de contextualização e discussão que traga para o debate outros fatores, significa dizer que se não temos uma educação inovadora a nível nacional, a culpa seria exclusiva desses profissionais. Essa interpretação se distancia fortemente da que aqui estamos construindo.

P1, coaduna com essa explanação, ao afirmar que:

Esse olhar. Então, quando a gente individualiza demais o sujeito, é muito perigoso. Porque a gente acha que é ele ou ela responsável por tudo. Pelo bom e pelo ruim. E não é. Por outro lado, não dá para desconsiderar 100% que envolve **compromissos**. Tem um papel individual (P1, grifo nosso).

As duas visões apresentadas nesta seção devem ser levadas em consideração para a construção de interpretações a partir dele. Freire (1996) contribui para essa discussão, ao afirmar que somos sujeitos condicionados, mas não determinados. Dessa forma, seria da minha parte irresponsável tratar aqui os professores como sujeitos somente condicionados pelo seu entorno; ou de maneira contrária, sujeitos que agem apenas por sua carga genética, transparecendo em suas vontades.

Gonzales (2020), diz que em alguns casos fica claro que questões contextuais não são suficientes para explicar o motivo de alguns professores seguirem práticas inovadoras e outros não. Com isso, não se pode retirar o componente individual dessa discussão. No entanto, o autor afirma que até as individualidades devem levar em conta os condicionantes externos. Professores, como todas as pessoas, pensam, agem e atuam de

forma diferentes, e isso ocorre porque têm vidas, hábitos e realidades que também se distinguem.

A própria vida discente que esse professor teve na disciplina de Educação Física repercute no que estamos tratando aqui como escolha. Essa afirmação é fortificada por P3, ao dizer:

O motivo pelo qual me levou a fazer Educação Física e ser professora era ser uma professora diferente do que eu vivenciei enquanto aluna, né? Era bem diferente do que eu busco fazer hoje. Eram aulas mais voltadas a esportes ou, muitas vezes, era aquela aula sem investimento pedagógico. A gente dividia o tempo e as meninas escolhiam uma determinada atividade e os meninos outra. E isso sempre me incomodou, porque até mesmo quando eu queria participar, eu tinha que brigar praticamente com os meninos para ter o espaço. Então, quando eu comecei a faculdade, foi mais ou menos dentro dessa ideia de ser diferente do que eu tive (P3).

Portanto, é possível interpretar que no caso de P3, a escolha de ser uma boa professora que inova pedagogicamente é dela, mas tem como base as marcas trazidas desde os tempos de aluna da educação básica, que a tornaram a profissional e a pessoa que ela é hoje.

Oliveira *et al.* (2016), acreditam ser indissociável as dimensões pessoal e profissional dos professores de educação física. Na sua pesquisa, após analisar como os professores produzem seus saberes, assim como os utilizam na sua prática pedagógica, pautando-se na reconstituição da história de vida dos docentes, os autores concluem que desde a escolha por adentrar a profissão, até às especificidades das suas intervenções pedagógicas, são perpassadas pela sua história, seja ela familiar, social ou de contato com a educação física enquanto aluno, ou de acesso às práticas corporais em diferentes contextos.

Assim, sem deixar de lado as diversas questões intervenientes no sujeito/professor, como o contexto profissional, contexto social, experiências vivenciadas e fatores individuais intrínsecos, as discussões apresentadas aqui, advindas tanto por parte dos professores entrevistados, como pelos autores citados, possibilitam a compreensão de que a inovação é também uma escolha, o que não significa ser uma escolha fácil.

A interpretação da inovação pedagógica como um posicionamento político, como se apresenta no título dessa seção, surgiu a partir da fala de um dos professores, que ao argumentar sobre os recursos materiais (ou a falta) na escola, disse:

Se a pessoa quiser. Não impede, mas ajuda bastante. Muito, né? Porque, assim, eu sou um professor que, dependendo do tema que eu escolher, ah, eu quero trabalhar tal coisa, ah, não tem na escola, eu compro no meu bolso. Me organizo e compro no meu bolso, não me impede. Isso é o ideal? Não é o ideal, mas não me impede de trabalhar, como já fiz isso muitas vezes. Então, **é uma opção política** (P2, grifo nosso).

Tanto na fala do professor, quanto nas argumentações feitas durante esse tópico significado atrelado à política não remete ao aspecto partidário, mas sim a sua gênese, que se configura como tomadas de atitudes que levam em consideração o pensamento coletivo e não apenas individual. Dessa forma, construímos a compreensão de que os professores aqui analisados, ao escolherem seguir por um caminho inovador, não pensaram apenas neles, mas sim em todo o contexto no qual eles poderiam agregar com os seus trabalhos de excelência.

6 RECURSO EDUCACIONAL

Uma das especificidades dos mestrados profissionais é a elaboração de um produto/recurso educacional, que acompanha a dissertação (BRASIL, 2013). Batalha (2019) define produto/recurso educacional como um instrumento a ser produzido pelo mestrando, que tem como intuito contribuir com problemáticas específicas do trabalho do professor em sala de aula, dessa maneira o produto/recurso deve ser aplicável e relevante para o contexto que ele se propõe dialogar.

É necessário que se pense nesse material em uma dimensão mais ampla do que apenas a sua perspectiva instrumental e utilitarista, como destaca Freitas (2021, p.6):

Um ponto importante que demanda maiores reflexões é justamente a compreensão de que o Produto Educacional não pode ser reduzido a um elemento físico, seja ele impresso ou virtual, mas que é composto por uma série de componentes internos que se referem aos sistemas simbólicos mobilizados, sua forma de organização, com conteúdos e conceitos a serem aprendidos, com organização didática e estrutura condizentes com o contexto para o qual se destina.

Dito isso, para opor-se a esse reducionismo de um importante substrato da pós-graduação brasileira, torna-se essencial descrever o processo de escolha e desenvolvimento do mesmo, deixando claro os elementos que o constituem.

Inicialmente, na escolha do recurso desenvolvido neste trabalho, antes de pensar no seu conteúdo, pensou-se em qual tipo de material teria o potencial de chegar em muitos professores de Educação Física atuantes na educação básica brasileira, tendo uma linguagem acessível, visto que boa parte desses profissionais não se encontram inseridos em ambientes de produção científica, e que também fosse um material visualmente convidativo. Levando estes aspectos em consideração, o recurso escolhido foi uma cartilha pedagógica.

De acordo com Giordani (2024) uma cartilha é um material de caráter formativo ou pedagógico, constituída por uma linguagem clara e objetiva. O conteúdo deve ser fundamentado no conhecimento acadêmico-científico, mas exposto de maneira leve, atraente e adequada ao público-alvo, estimulando a mobilização e a aprendizagem lúdica, dinâmica e significativa. Bento (2023) considera a cartilha como uma das formas de produção textuais mais dinâmicas existentes, sendo capaz de sintetizar assuntos específicos de forma eficiente e com clareza de ideias.

Na cartilha aqui produzida, estão organizadas informações em torno dos temas desinvestimento pedagógico e práticas inovadoras na Educação Física escolar. O objetivo desse recurso é facilitar o acesso a conhecimentos sobre os fatores que interferem de forma positiva e negativa para a prática pedagógica cotidiana de professores de Educação física, assim como ressaltar as possibilidades para se melhorar essa prática.

Uma vez escolhido o tipo de material a ser produzido, o processo de construção da cartilha iniciou-se com a seleção do tema, sendo ele: Prática pedagógica em Educação Física: entre fatores condicionantes ao desinvestimento pedagógico e condições para a existência de práticas inovadoras.

Em um próximo passo, foi realizado o levantamento bibliográfico de estudos acerca desse tema. Essa fase foi facilitada pois boa parte da bibliografia utilizada compõe também a bibliografia da dissertação, contudo, não foi limitada apenas a utilização deste material, tendo sido acrescentado na cartilha outras referências.

A partir disso, foi feita a estruturação da cartilha com tópicos considerados relevantes, para posteriormente começar a elaboração do conteúdo textual. Os tópicos definidos foram: Desinvestimento pedagógico; fatores condicionantes ao desinvestimento pedagógico; inovação pedagógica; condições para a existência de práticas inovadoras.

Na redação, foi cuidadosamente pensado um meio termo entre acessibilidade e atratividade sem distorcer o conteúdo científico. Além disso, outra preocupação foi a quantidade de texto a ser colocada, de maneira a não se tornar uma leitura cansativa, mas sem omitir nenhum conceito ou discussão necessária.

Feito o texto, o trabalho de confecção das ilustrações e diagramação da cartilha foi executado por um profissional de ciências da computação com experiência em *design*, o que se mostrou importante para o aspecto atrativo e interativo desse recurso educacional.

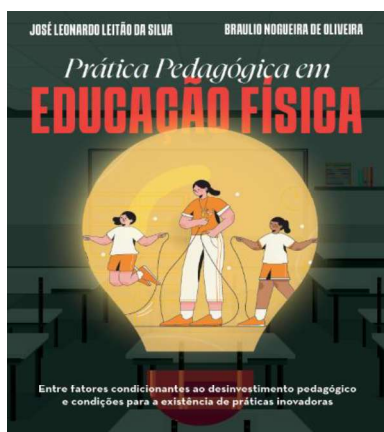
Finalizada a produção do recurso, é importante que tanto a instituição quanto os autores, promovam maneiras de divulgar o material elaborado, pois como afirma Silva *et al.* (2019, p.116):

Isto é necessário para que tanto a comunidade acadêmica como também os demais *stakeholders* tenham ciência de que o esforço concatenado de seus professores e de seu alunado está produzindo resultados que impactam de forma positiva as áreas da educação para as quais os artefatos científicos e tecnológicos foram criados.

Entendendo essa importância, esse produto será divulgado a partir do envio às secretarias de municipais educação, iniciando pelas da região do Cariri-CE (devido a facilidade de contato do autor). Assim como a disponibilização da cartilha nos canais digitais do IFCE e PROEF, como também de outras instituições que requererem essa divulgação por diferentes vias.

Os leitores dessa dissertação poderão também ter acesso ao recurso educacional, através do QR Code a seguir:

Figura 4 - Capa da Cartilha



Fonte: autoria própria (2025)

Figura 5 – QR Code da cartilha



Fonte: autoria própria (2025)

A divulgação tem grande relevância, pois é a partir dela que os conhecimentos 'produzidos nesses ricos ambientes de produção acadêmica podem ultrapassar os muros da pós-graduação e chegar aos profissionais da educação básica, dando significado e aumentando o impacto dessas jornadas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões realizadas nessa pesquisa, tensionaram a inovação pedagógica, desde uma perspectiva conceitual até a sua dimensão prática. Com a contribuição dos professores com atuações inovadoras na educação básica, publicadas pelo Prêmio Educador Nota 10, fazendo uma correlação das informações advindas desses profissionais com a literatura especializada, acredita-se terem sido apontados importantes caminhos na compreensão do entrelaçamento entre inovação pedagógica e a atuação de professores de educação física escolar.

Inicialmente, ao buscarmos nos apropriar do seu conceito, a inovação pedagógica apresentou-se como um termo polissêmico, assim como um conceito em disputa, tendo apropriação e significados distintos nas diferentes áreas do conhecimento. Sem a tentativa de cristalizar algo, ou findar as discussões acerca desse conceito, tendo como base os autores, foram apontadas características centrais para identificar práticas inovadoras, sendo elas: novidade relativa; intencionalidade pedagógica e afastamento de práticas tradicionais.

A partir dessas características e levando em consideração a polissemia conceitual que rodeia esse termo, foi construída a seguinte conceituação que atendeu as necessidades desse estudo: *Inovação pedagógica é um conjunto de ações educativas elaboradas e desenvolvidas por profissionais da educação, que em seu desenvolvimento são dotadas de intencionalidade, apresentam caráter de novidade relativa e se afastam das práticas consideradas tradicionais, objetivando modificar ideias, modelos e práticas pedagógicas, agregando valor ao processo de ensino aprendizagem, em uma direção renovadora.* Baseado nesse conceito/características, foi possível selecionar os professores e as práticas consideradas inovadoras para o estudo.

Após realizada essa importante fase do estudo, partiu-se para a busca de responder à pergunta central que baliza essa pesquisa: Quais fatores levam professores de educação física a desenvolverem práticas inovadoras em suas aulas?

Os resultados apontam para a compreensão da inovação pedagógica em Educação Física escolar como um fenômeno multidimensional, visto que diferentes dimensões da vida profissional e pessoal dos professores mostraram-se intervenientes na existência de tais práticas.

De maneira mais direta, os fatores apontados como contribuintes para o surgimento e a manutenção de práticas inovadoras nas aulas de educação física no ambiente escolar, foram agrupados em três categorias, sendo elas: a formação, que abrangeu os fatores, a) graduação, b) pós-graduação e c) conhecimento da área; o contexto escolar, subdividido em d) Gestão pedagógica, e) infraestrutura e recursos materiais, f) relacionamentos com a comunidade escolar; e os aspectos pessoais, que trata a, g) inovação como um posicionamento político.

A formação mostrou-se uma forte aliada da inovação pedagógica. Imersa nessa dimensão, a graduação foi tratada como importante na construção da visão de educação física dos professores, considerando que uma parte significativa do arcabouço teórico, científico e pedagógico desses profissionais vincula-se a esse período de suas vidas acadêmicas, com isso, os professores que experimentam uma graduação de qualidade agregam mais possibilidades de desenvolverem práticas inovadoras. A pós-graduação também é apontada como um fator relevante a esse processo, sua contribuição para com a inovação pedagógica apresenta-se atrelada a um sentimento de autonomia produzido pela participação em programas de mestrado e doutorado, que possibilita os participantes terem acesso a um alto nível de ensino e pesquisa que os tornam mais capazes e confiantes para intervirem significativamente em seus respectivos locais de trabalho. Destaca-se que a pós-graduação mostra-se ainda mais efetiva quando se relaciona com o trabalho pedagógico cotidiano dos professores. A apreensão de conhecimentos acerca da área de atuação que pode acontecer de diferentes formas, é também fator estimulante à inovação, pois um bom lastro de conhecimento pode contribuir quanto às possibilidades de se produzir inovações pedagógicas.

A dimensão denominada “contexto escolar” reuniu situações e cenários próprios das instituições de ensino, que contribuem para o surgimento de inovações pedagógicas. Entre esses elementos destaca-se a gestão pedagógica, que demonstrou desempenhar um papel central ao oferecer suporte em diferentes frentes, desde orientações didáticas, promovendo autonomia e oportunidades formativas, até apoio instrumental aos docentes, favorecendo a construção de um ambiente colaborativo e pautado no diálogo. Além disso, o fortalecimento das relações entre os membros da comunidade escolar (internos e externos) também se mostra benéfico ao desenvolvimento de práticas inovadoras. Os resultados sugerem que esses bons relacionamentos interpessoais, promovem um estado de bem-estar e de motivação dos professores, assim como instigam a colaboração entre

colegas de trabalho. A disponibilização de materiais pedagógicos adequados e de uma infraestrutura escolar satisfatória, completa os fatores pertencentes ao contexto escolar que atuam de maneira a impulsionar as inovações.

A última dimensão explicitou a importância dos aspectos pessoais dos professores nesse processo. Foi evidenciado que, para além dos fatores já mencionados, a inovação também depende das escolhas dos docentes. Essas escolhas aparecem pautadas em o que tratamos como decisões políticas. De forma que, os professores, por acreditarem no potencial das suas ações, buscam realizar seu trabalho da melhor forma possível, o que corrobora ao surgimento de inovações. É preciso dizer que, diferente do que a palavra “escolha” pode remeter, esse estudo não colocou o professor como o único responsável pelo advento de inovações pedagógicas, deixando claro a diversidade contextual que age para que elas surjam.

A seguir apresentamos uma figura que pretende ilustrar os fatores contribuintes ao surgimento de práticas inovadoras por professores de educação física gerados nessa pesquisa.

Figura 5 - Fatores Contribuintes ao Surgimento de Inovações Pedagógicas na Educação Física Escolar.



Fonte: autoria própria (2025).

O conhecimento desses fatores, contribuiu também para a elaboração de uma cartilha pedagógica, intitulada de “prática pedagógica em educação física: entre fatores

condicionantes ao desinvestimento pedagógico e condições de existência para práticas inovadoras” como recurso educacional atrelado a esse trabalho.

Mesmo considerando a relevância das contribuições dessa pesquisa, admite-se a existência de limitações. Uma delas refere-se à impossibilidade de contato direto com os professores componentes do estudo, devido à distância geográfica, impedindo a observação direta do trabalho diário desses profissionais, que poderia acrescentar importantes detalhes, além de mais instrumentos de coleta de dados diferente das entrevistas, que apesar de tê-los (currículos e vídeos) não tiveram um papel central neste trabalho. Outra limitação é o número pequeno de participantes (três professores), podendo acarretar restrições nas discussões.

Nesse sentido, indicamos como possibilidades de novos estudos que envolvam a compreensão de atuações pedagógicas inovadoras de professores de Educação Física, a utilização da observação direta como instrumento de coleta, assim como a inclusão de outros membros da comunidade escolar no desenvolvimento do trabalho (gestores, alunos, familiares e colegas de trabalho), visto o aparecimento desses nos resultados aqui apresentados.

Concluímos, a partir desse estudo, que os fatores apresentados estimulam professores de educação física a desenvolver práticas inovadoras em suas aulas. Mesmo não existindo uma obrigatoriedade de que todos esses fatores sejam atendidos para que inovações surjam, acreditamos que, ao ter esses aspectos atendidos os profissionais estarão mais próximos e serão mais facilitados a desenvolver práticas inovadoras Brasil a fora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Felipe Quintão de. Educação Física escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 21, n. 03 p. 7-16, set./dez., 2017.
- ALMEIDA, Leandro *et al.* **Inovação pedagógica no ensino superior: Cenários e caminhos de transformação**. Lisboa: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, 2022.
- AMORIM, Antonio. **Gestão escolar e inovação educacional: a construção de novos saberes gestores para a transformação do ambiente educacional na contemporaneidade**. In: 37 REUNIÃO NACIONAL DA ANPED. Florianópolis, SC, 2015. Disponível em: <https://legado.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt09-3967.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2025.
- AQUINO, Groppa Julio; BOTO, Carlota. Inovação pedagógica: um novo-antigo imperativo. **Educação, Sociedade e Culturas**. v. 55, p. 13-20, 2019.
- AZEVEDO, Andréa Maria Pires et al. Formação continuada na prática pedagógica: a educação física em questão. **Movimento**, v. 16, n. 4, p. 245-262, 2010.
- BATALHA, Eliana Ratto de Castro. **Recomendações técnicas para construção dos produtos educacionais**. 2019. 44 f.: il. Guia (Produto Educacional de Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/541526651/Produto-Educacional-Eliana-Batalha>. Acesso em: 27 jan. 2025.
- BENTO, Victor Régio da Silva. A produção de cartilhas como ferramenta para o ensino de geografia. **Revista Ensino de Geografia**. Recife, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 81–94, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ensinodegeografia/article/view/259517>. Acesso em: 31 out. 2025.
- BEZERRA, Edilane Palácio; MACEDO, Maria Erilúcia Cruz. Os relacionamentos interpessoais e a influência no alcance dos objetivos organizacionais. **Id On Line Revista de Psicologia**, v. 14, n. 50, p. 139-150, 30 mai. 2020.
- BEZERRA, Beatriz da Costa; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. A Subárea Pedagógica na Pós-Graduação em Educação Física: Uma Revisão Sistemática. **Arquivos em Movimento**, v. 18, n. 1, p. 335-354, 2022.
- BEZERRA, Erich Teles *et al.* Formação docente e inovação educacional: integração entre prática reflexiva, metodologias ativas e uso ético das tecnologias. **Aurum Editora**, p. 629-647, 2025.
- BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Trabalho e qualidade de vida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

BORGES, Robson Machado. **Estudar com professores: a formação continuada e o processo de mudança de concepção de ensino na Educação Física escolar**. 2018. 260 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BRACHT, Valter *et al.* Desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar: o caso do professor José. In: BRACHT, Valter; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; WENETZ, Ilana (org.). **A Educação Física escolar na américa do sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico**. Curitiba: CRV, p. 51-84, 2018.

BRASIL. Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Diário Oficial da União, 14 ago. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm. Acesso em: 20 Out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação; **Documento da Área de Ensino**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. 2013.

BRITO, Rafael de. **Rodas de conversa sobre a gestão escolar democrática e a educação física escolar: um diálogo necessário pós pandemia**. Orientadora: Bruna Gabriela Marques. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu. São Paulo. 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13638154. Acesso em: 02 Jul. 2025.

CAMPANI, Adriana; SILVA, Rejane Maria Gomes da; PARENTE, Paulina Maria Mendes. Inovação pedagógica na universidade. **Revista Educação e Fronteiras**, Dourados/MS, v. 8, n. 22, p. 18-34, jan./abr. 2018.

CAMPOS, Ana Claudia Rodrigues. **Desinvestimento pedagógico de professor de educação física na educação básica**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2019.

CAMPOS, Francisco *et al.* Bem-estar, estilo de vida e relacionamento interpessoal nas aulas de Educação Física. **Revista de Educação e Humanidades**, 19, 103-122. 2021.

CARBONELL, Jaime. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARDOSO, Ana Paula. As Atitudes dos Professores e a Inovação Pedagógica. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [s. l], v. 1, n. 26, p. 85-99, 1992.

CARDOSO, Ana Paula Pereira de Oliveira. **Inovar com a investigação-ação: desafios para a formação de professores**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2014.

CARDOZO, Carolina Garcia; SILVA, Leticia Oliveira Silva; A importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. **Interbio**, Dourados, v.8 n. 2, 2014.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218 - 237, 2020.

Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2917>. Acesso em: 15 jul. 2025.

DAVOGLIO, Tércia Rita; SPAGNOLO, Carla; SANTOS, Bettina Steren dos. Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 21, n.2, p. 175-182, 2017.

DOMINGOS, Silvio Duarte; CASTRO, Monica Rabello de. Representações sociais de inovação pedagógica por professores da educação básica. **Temas em Educação e Saúde**, p.98-120, 2018.

DOMINGOS, Silvio Duarte; CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira; SANTANA, Leonor. Inovação pedagógica: concepções de professores de pedagogia. *Revista Linguagem, Educação e Sociedade*, v. 27, n. 53, 2023.

DUARTE, Nícollas Matheus da Costa. **O abandono docente nas aulas de educação física: uma revisão de literatura**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília, DF: Liber Livro, 2006.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação e mudança: implicações sobre a cultura dos professores**. 2002. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2002.

FAVATTO, Naline Cristina; BOTH, Jorge. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 41, n. 2, 2018.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André. Ensaando o “novo” em Educação Física Escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 119-134, 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/874>. Acessado em: 03 set. 2024.

FERREIRA, Janaina da Silva; SANTOS, José Henrique dos; COSTA, Bruno de Oliveira. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n.3, p. 289-298, 2015.

FERREIRA, Kátia Caroline Souza; ESTRELA, Elsa Maria Bacala. Desenvolvimento profissional docente e os processos de inovação pedagógica na escola: Dilemas e tensões. **Abatirá Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, Eunápolis, v. 1, n. 1, p. 225-245, 2020.

FIGUEIRA, Peterson Furtado; PEREIRA, Antonio Luiz Silveira; SOARES, Rodrigo Lemos. Infraestrutura escolar: pode interferir nas aulas de educação física?. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, [edição especial], p.201-212, 2015.

FINO, Carlos Nogueira. Inovação pedagógica: significado e campo (de investigação). In: MENDONÇA, Alice; BENTO, António V. (orgs.). **Educação em tempo de mudança**. Funchal: Grafimadeira, 2008.

FINO, Carlos Nogueira. Investigação e inovação (em educação). In: FINO, Carlos Nogueira. SOUSA, Jesus Maria. **Pesquisar para mudar (em educação)**. Funchal: Universidade da Madeira, p. 29-48, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Espírito Santos, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=2005&sciodt=0%2C5&cites=10888145363896025395&scipsc=&q=FREITAS%2C+Rony.+Produtos+educacionais+na+%C3%A1rea+de+ensino+da+capes%3A+o+que+h%C3%A1+al%C3%A9m+da+forma%3F+&btnG=. Acesso em: 20 nov. 2025.

FRESCHI, Elisandra Mottin; FRESCHI, Márcio. Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. **Revista de Educação do Ideau**, v. 8, n. 18, jul - dez. 2013. Semestral. Disponível em: http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/0_1.pdf. Acesso em: 20 jul. 2025.

FURTADO, Elisângela Rodrigues. As Relações interpessoais e a prática docente do professor de educação física escolar da rede municipal de Campo Grande–MS. Anais do Seminário Formação Docente: intersecção entre universidade e escola, v. 4, n. 4, p. 1-14, 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GIORDANI, Annecy Tojeiro. **Normas Editoriais da Editora UENP**: orientações aos autores: manuais e cartilhas. Annecy Tojeiro Giordani; Valdirene Barboza de Araújo Batista. - Jacarezinho: Editora UENP, 2024.

GODOI, Marcos *et al.* Práticas pedagógicas vencedoras do prêmio “Educador Nota 10”: evidências de inovação na Educação Física?. **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 33, n. 64, p. 1-23, 2021.

GODOI, Marcos *et al.* Professores de educação física como experts adaptativos e a busca da inovação. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 27, p. 1-21, 2021.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo, Cultura Acadêmica, p. 130-148, 2020.

GRILLO, Marlene Correro. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, D. (Org.) **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004. p. 73-89.

HARRES, João Batista Siqueira et al. Constituição e Prática de Professores Inovadores: um estudo de caso. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 20, p. 1-21, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Painel Estatístico**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoib2ViNDJjNDU0MTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjI1YjU0NzQzMjJhIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em: 16 jul. 2025.

LOCATELLI, Cleomar. A pós-graduação para os professores da educação básica: um estudo a partir dos planos estaduais de educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. 1-21, 2021.

MALDONADO, Daniel Teixeira *et al.* Inovação na Educação Física escolar: desafiando a previsível imutabilidade didático-pedagógica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, abr./jun. 2018.

MARQUES, Helena; GONÇALVES, Daniela. Do conceito de inovação pedagógica. **Revista Vivências Educacionais**, vol.7, n.º1, p. 36-42, jan-jun, 2021. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/3033/1/Do%20conceito%20de%20inovacao%20padagogica.pdf>. Acesso em: 14 de ago. 2024.

MELO, Cristiane Silva; MOURA, Erica Priscila. Gestão Democrática e a Dialogicidade: contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire (1921-1997). **Cadernos da Pedagogia**, v. 19, n. 43, 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NEVES, Marcos Ribeiro das. Prêmio Educador Nota 10: A desconstrução dos preconceitos. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xQ6aumW2LqM>. Acesso em: 10 mar. 2025.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. **Escolas e Professores, Proteger, Transformar, Valorizar**. Salvador-BA. SEC/IAT. 2022.

OLIVEIRA, Ayra Lovise. *et al.* Professores de Educação Física e a produção dos saberes: em busca do fio da meada. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 361-371, abr./jun. 2016.

PEREIRA, Otávio Ávila; ILHA, Franciele Roos da Silva; AFONSO, Mariângela da Rosa. Um “olhar” sobre as práticas de desinvestimento pedagógico nas aulas de educação física em escolas municipais de pelotas-rs. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 44, p. 170-188, 2021.

PLASZEWSKI, Helenara; MELLO, Elena Maria Billig. Mapeamento da produção científica no portal da capes: o que se mostra a respeito de inovação pedagógica?. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 9, p. 154-176, 2023.

PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 26, pág. 161-179, 2009.

REBOLO, Flavinês. Do mal-estar docente ao abandono da profissão professor: a história de Estela. **Série-Estudos**, Campo Grande, n. 33, p. 143–163, 2012.

ROCHA, Suzi Dornelas da Silva. Prêmio Educador Nota 10: Jogos e brincadeiras da cultura africana nas aulas de educação física. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jfj5FgirVHs&t=150s>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ROSIER, Mariangela Oliveira Lago. **Inovação Pedagógica na Educação Básica: compreensões a partir dos diferentes protagonismos em uma escola da Rede Jesuíta de Educação**. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Programa de Pós Graduação em Gestão Educacional, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2022.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; NETO, Samuel de Souza. Inovação, Currículo e Ressignificação: estratégias formativas e desafios curriculares na formação de professores de Educação Física. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa - PB, v. 16, n. 3, 2023.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Prêmio Educador Nota 10: ressignificando as visões de corpo. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RgZs5rraS_Q&list=PL9_wg6wZlulYA5V5ulYS_dC32HCqI8nsr&index=7. Acesso em: 15 mar. 2025.

SALGADO, Simone da Silva. Gestão e educação física escolar: uma mudança de postura para uma mudança de cultura. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 49-69, 2017.

SANTANA, Thiago Pires. Prática pedagógica tradicional e inovadora. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 216, p. 55-62, 2019.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos. **Inovação pedagógica e o currículo de educação física: percepções de docentes da Escola de Aplicação da UFPA**. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Educação Básica) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos. Formar para inovar em Educação Física: bases para a produção de inovação na educação básica. **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 33, n. 64,p. 1-21, 2021.

SANTOS, Marcio Antônio Raiol dos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos. Inovação pedagógica: uma resignificação da educação física escolar. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 9, n. 10, p. 334-347, 2022.

SILVA, Bruna Saurin; SOUZA, Ana Cláudia Ferreira De; MARTINS, Mariana Zuaneti. Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre práticas inovadoras e o modelo de educação esportiva no âmbito da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 42, p. 1-8, 2019.

SILVA, José Leonardo Leitão da; OLIVAIRA, Braulio Nogueira de. Entre a Inovação e o Desinvestimento Pedagógico na Educação Física Escolar: uma revisão da literatura brasileira. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, p. 1-15, 2025.

SILVA, Maria Eleni Henrique da; MARTINS, Raphaell Moreira. Para além da perspectiva clássica: novas possibilidades de compreender a formação continuada em Educação Física escolar. **EDFeportes.com**, Buenos Aires, 2014.

SILVA, Mauro Sergio da; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. **Kinesis**, v.30, n.1, Jan./Jun. 2012.

SILVA, Rafael Bernardo da. **Educação física no ensino médio e o significado dos conteúdos sob a ótica discente**: do “rola bola” para os temas da cultura corporal de movimento. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

SILVA, Ronison Oliveira da. *et al.* Aspectos relevantes na construção de produtos educacionais no contexto da educação profissional e tecnológica. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, Paraná, v. 3, n. 2, p. 105-119, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/948>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SILVA, Silvia Maria Cintra da *et al.* Motivos para o ingresso na pós-graduação stricto sensu: uma pesquisa com estudantes de uma IES pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 1-12, 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009, p. 31-33. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2024.

SOBRINHO JUNIOR, João Ferreira; MESQUITA, Nyuara Araújo da Silva. Inovação pedagógica: concepções que orbitam este conceito. **Reflexão e Ação**, v. 30, n. 2, p. 212-226, 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SPOLAOR, Gabriel da Costa; NUNES, Mario Luiz Ferrari. Rola bola: dispositivo que produz guetos culturais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 623-637, 2020.

TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 44, 2019.

TEIXEIRA, Igor Vargas Ferreira; SANTOS, Soraya Dayanna Gumarães. Análise dos fatores condicionantes ao desinvestimento Pedagógico na Educação Física escolar. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 26, p. 1-21, 2023.

VIOLA, Juliana Cristina et al. Uma reflexão sobre a aprendizagem e autonomia das práticas pedagógicas na formação inicial de professores de educação física. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 12, n. 3, 2020.

VITORINO, Mariana. **Minha Escola Não Tem Quadra**: Problemáticas e possibilidades diante à falta de espaço físico adequado. Orientador: Milton Vieira do Prado Junior. 2023. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – [Instituto/Faculdade/Centro], Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2023.

YIN, Robert Kenneth. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Caracterização do Entrevistado

- Há quantos anos está formado? E atuando na profissão? Qual sua idade?
- Possui Pós-graduação?
- Onde trabalha atualmente?

Roteiro de Entrevista

FORMAÇÃO

- Fale um pouco sobre como foi a sua formação na graduação.
- A sua formação na graduação te incentivou a ser um professor inovador? Como?
- E na pós-graduação, você sentiu alguma diferença, se comparado a graduação?

TRABALHO DOCENTE

- Considerando o seu trabalho na escola, quais fatores você acha que ajudam no desenvolvimento de práticas inovadoras?
- A gestão da escola interfere para o aparecimento de práticas inovadoras?
- A estrutura física da escola interfere para o surgimento de práticas inovadoras?
- A relação do professor com os membros da comunidade escolar, interfere para o surgimento de práticas inovadoras?
- Quanto de responsabilidade ou mérito você atribui ao próprio professor por desenvolver práticas inovadoras?
- Na sua visão, ser um professor inovador tem alguma relação com a fase da carreira de cada professor?
- Em alguma fase da sua carreira você já se encontrou em situação de desinvestimento pedagógico? Se sim, fale um pouco sobre.

ASPECTOS PESSOAIS

- Você acredita que aspectos pessoais do próprio professor, fazem com que eles produzam ou não práticas inovadoras?

-No seu caso, os aspectos pessoais interferem na sua prática pedagógica que eu considero ser inovadora?

PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10

- Fale sobre a experiência desenvolvida para a participação no prêmio educador nota 10.
- O que te motivou a realizar essa experiência?
- Quanto tempo de profissão você tinha nessa experiência?
- A estrutura da escola teve relação com a experiência desenvolvida? Fale um pouco sobre como é a estrutura da sua escola.
- A gestão da escola teve relação com a experiência desenvolvida?
- Os demais trabalhadores da escola tiveram relação com a experiência desenvolvida?
- A formação continuada teve relação com a experiência desenvolvida?
- Você se considera um professor inovador? Desenvolva.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Práticas Inovadoras na Educação Física Escolar: Um Estudo Quanto às Suas Condições de Existência

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

Duas justificativas compõem esse trabalho. A primeira, de dimensão pedagógica, recorre a um sentimento de admiração por profissionais na educação, e de maneira mais específica por professores de Educação Física que desenvolvem trabalhos de excelência no nosso país, o que me motiva a tentar espalhar esses bons trabalhos para outros professores que possam ter acesso, e a partir deles aprender e repensar seu trabalho pedagógico.

A segunda justificativa tem uma dimensão acadêmica, pois o tema inovação pedagógica, apesar de já discutido há algumas décadas no Brasil, ainda carece de atenção e aprofundamento, principalmente no que tange a sua ligação com a área da Educação Física escolar.

Os objetivos são, de forma geral: Analisar os motivos que levam professores de Educação Física escolar a elaborar práticas inovadoras em suas aulas. Os objetivos específicos são: Apresentar um panorama do estado da produção mais recente de conhecimento brasileiro acerca dos temas sobre desinvestimento pedagógico e práticas inovadoras nas aulas de Educação Física escolar; Identificar quais condições

possibilitam a existência de um/a professor/a inovador/a; caracterizar o que é um “professor inovador” na área de Educação Física escolar.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a: Responder uma entrevista semiestruturada, elaborada e realizada pelo autor deste estudo.

Observações:

- A entrevista será realizada de maneira virtual e de forma síncrona pelo pela plataforma Google meet.
- A entrevista só será realizada uma única vez, a menos que ocorra algum imprevisto de ambas as partes.
- A entrevista tem duração média de 20 minutos.
- A entrevista será gravada para melhor utilização na escrita do estudo.

Desconfortos e riscos:

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são cansaço, aborrecimento ou constrangimento ao responder a entrevista, desconforto quanto às gravações de áudio e alteração de autoestima provocadas pela evocação de memórias negativas. Caso uma dessas vivências ocorra a entrevista será parada imediatamente.

Benefícios:

Esse estudo pretende contribuir para um melhor entendimento dos temas inovação pedagógica e práticas inovadoras relacionando-o com a Educação Física escolar, o que ainda é uma carência da produção científica brasileira. Além disso, os resultados da pesquisa, propõem apresentar motivos e contextos que propiciam o surgimento de práticas inovadoras, o que irá ajudar diversos professores de Educação Física, que podem a partir dos conhecimentos produzidos nesse estudo, repensar e melhorar suas atuações pedagógicas.

Acompanhamento e assistência:

Será feito o acompanhamento aos participantes durante toda a pesquisa por parte do pesquisador responsável. Qualquer dúvida ou desconforto deve ser reportado ao pesquisador e o mesmo irá tentar saná-las da melhor maneira.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento e Indenização:

Você terá direito ao ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa e à indenização pelos danos resultantes desta, nos termos da Lei.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador José Leonardo Leitão da Silva, e-mail: [REDACTED], endereço profissional: [REDACTED], CEP: [REDACTED], Bairro [REDACTED].

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08:00hs às 12:00hs e das 13:00hs às 17:00hs no IFCE Reitoria - R. Jorge Dumar, 1703 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas:

Nome do(a) participante:

Contato telefônico (opcional):

e-mail (opcional):

(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Data: ____/____/____.

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome do(a) pesquisador(a):

[Assinatura do(a) pesquisador(a)]

Data: ____/____/____.

**APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E
RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS**

Pelo presente instrumento, eu, **(NOME DO CEDENTE)** AUTORIZO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, o pesquisador José Leonardo Leitão da Silva, a utilização de minha(s) imagem(ns) e/ou voz (que serão adquiridas na gravação da entrevista) na obra **“PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO QUANTO A SUAS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA”**, e em sua divulgação, se houver, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa (livros, catálogos, revistas, jornais, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), internet, banco de dados informatizados, multimídia, entre outros, e nos meios de comunicação interna, como jornais e periódicos em geral, na forma de impresso, voz e imagem.

A presente autorização e cessão são outorgadas livre e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo à autorizada qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

_____ de _____ de _____.

CEDENTE

ANEXOS

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ -
IFCE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO QUANTO A SUAS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA

Pesquisador: Bráulio Nogueira de Oliveira

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 86895925.0.0000.5589

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.541.819

Apresentação do Projeto:

Esse estudo trata sobre a prática pedagógica de professores de Educação Física escolar, entendendo que os contextos onde esses profissionais atuam compõem e influenciam na adoção de sua prática pedagógica. Dessa maneira, discutimos aqui acerca dos motivos que levam esses profissionais a adotarem o que chamamos de “práticas inovadoras”, mesmo com possíveis empecilhos inerentes ao ambiente escolar. Duas justificativas compõem esse trabalho. A primeira, de dimensão pedagógica, recorre a um sentimento de admiração por profissionais na educação, e de maneira mais específica por professores de Educação Física que desenvolvem trabalhos de excelência no nosso país, o que me motiva a tentar espalhar esses bons trabalhos para outros professores que possam ter acesso, e a partir deles aprender e repensar seu trabalho pedagógico.

Metodologia Proposta:

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. De acordo com Silveira e Córdova (2009), os estudos qualitativos não se propõem a apresentar quantificações numéricas, mas sim a compreender um tema, grupo social ou organização de maneira aprofundada.

Critério de Inclusão:

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703

Bairro: Jardim América

CEP: 60.410-426

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3401-2332

E-mail: cep@ifce.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ -
IFCE**



Continuação do Parecer: 7.541.819

Nesse sentido, além de serem professores de Educação Física, e que atuem na Educação Básica, será necessário o atendimento de pelo menos um dos seguintes critérios: ter vencido algum prêmio voltado para a Educação Básica cujo as práticas do professor na Educação Básica estejam sendo avaliadas; ter trabalho em destaque na área da inovação pedagógica, desenvolvido na educação básica, que possa ser comprovado por meio de trabalhos publicados ou currículo lattes.

Critério de Exclusão:

Como critério de exclusão será adotado: aqueles que estiverem em condição de afastamento para tratamento de saúde; e aqueles que não estejam atualmente atuando na educação básica.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário:

Analisar os motivos que levam professores de Educação Física escolar a elaborar práticas inovadoras em suas aulas.

Objetivo Secundário:

Apresentar um panorama do estado da produção mais recente de conhecimento brasileiro acerca dos temas sobre desinvestimento pedagógico e práticas inovadoras nas aulas de Educação Física escolar.

Identificar quais condições possibilitam a existência de um/a professor/a inovador/a.

Caracterizar o que é um professor inovador na área de Educação Física escolar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos decorrentes da participação dos professores que participarão da pesquisa são cansaço, aborrecimento ou constrangimento ao responder a entrevista, desconforto quanto às gravações de áudio e alteração de autoestima provocadas pela evocação de memórias negativas.

Benefícios:

Esse estudo pretende contribuir para um melhor entendimento dos temas inovação pedagógica e práticas inovadoras relacionando-o com a Educação Física escolar, o que ainda é uma carência da produção científica brasileira. Além disso, os resultados da pesquisa, propõem

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703

Bairro: Jardim América

CEP: 60.410-426

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3401-2332

E-mail: cep@ifce.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ -
IFCE**



Continuação do Parecer: 7.541.819.

apresentar motivos e contextos que propiciam o surgimento de práticas inovadoras, o que irá ajudar diversos professores de Educação Física, que podem a partir dos conhecimentos produzidos nesse estudo, repensar e melhorar suas atuações pedagógicas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - PROEF/IFCE, campus Caucaia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Constam os termos obrigatórios: Folha de rosto; Informações básicas do projeto; Orçamento; Cronograma; Declaração de compromisso de apresentação dos resultados; Declaração de garantia de regresso dos benefícios da pesquisa; Termo de consentimento livre e esclarecido; Termo de autorização e de existência de infraestrutura; Termo de cessão de imagem e voz; Roteiro de entrevista.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Parecer consubstanciado de aprovação disponível na pasta (ou diretório) *“Pareceres”*.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2449884.pdf	24/04/2025 18:25:16		Aceito
Outros	Termo_de_imagem_e_voz.pdf	24/04/2025 18:20:27	JOSE LEONARDO LEITAO DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_Leonardo.pdf	24/04/2025 18:18:31	JOSE LEONARDO LEITAO DA SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma_de_execucao.pdf	07/04/2025 18:33:01	JOSE LEONARDO LEITAO DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e	Declaracao_de_infraestrutura.pdf	20/02/2025 23:17:32	JOSE LEONARDO LEITAO DA SILVA	Aceito

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703

Bairro: Jardim América

CEP: 60.410-426

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3401-2332

E-mail: cep@ifce.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ -
IFCE**



Continuação do Parecer: 7.541.819

Infraestrutura	Declaracao_de_infraestrutura.pdf	20/02/2025 23:17:32	JOSE LEONARDO LEITAO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.pdf	10/02/2025 23:01:13	JOSE LEONARDO LEITAO DA SILVA	Aceito
Outros	Roteiro_de_Entrevista.pdf	10/02/2025 22:59:48	JOSE LEONARDO LEITAO DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	G_declaracao_de_garantia_de_regresso_dos_beneficios_da_pesquisa_enviar_assinado.pdf	10/02/2025 22:55:08	JOSE LEONARDO LEITAO DA SILVA	Aceito
Declaração de concordância	E_declaracao_de_compromisso_de_apresentacao_dos_resultados_enviar_assinado.pdf	10/02/2025 22:54:01	JOSE LEONARDO LEITAO DA SILVA	Aceito
Orçamento	orcamento_assinado.pdf	10/02/2025 22:52:35	JOSE LEONARDO LEITAO DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	10/02/2025 22:50:03	JOSE LEONARDO LEITAO DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 02 de Maio de 2025

Assinado por:
Luiz Torres Raposo Neto
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703

Bairro: Jardim América

CEP: 60.410-426

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3401-2332

E-mail: cep@ifce.edu.br